



Fundação Interamericana

2001 em resumo

Construindo a democracia a partir das bases

Índice

Conselho Diretor e Conselho Assessor	4
Pessoal da Fundação	5
Mensagem do Presidente do Conselho Diretor	6
Relatório do Presidente da Fundação	7
Resumo do programa	9
Perfil programático da IAF	11
Informação estatística e financeira	12
Relatório sobre os países	
Argentina	13
Bolívia	15
Brasil	17
Costa Rica	20
República Dominicana	21
Equador	23
El Salvador	27
Guatemala	30
Haiti	33
Honduras	35
México	36
Nicarágua	41
Panamá	43
Peru	45
Venezuela	48
América Latina (Regional)	49
Escritório de Avaliação e Divulgação	50

Capa: A foto mostra Mariano Curicama, de camisa azul, em uma assembléia municipal ao ar livre sobre gestão de recursos florestais realizada pela Comissão de Desenvolvimento Local de Guamote, em Chimborazo, Equador. Para obter informações mais detalhadas sobre as atividades de financiamento da IAF em Chimborazo, ver a página 25. (Fotos: Carlos Criollo)

Contracapa: Quadra de uma assembléia municipal em Chimborazo pintado por um artista folclórico não identificado. (Foto: Mark Caceido)

2001 em resumo

Fundação Interamericana

De 1º outubro de 2000 a 30 de setembro de 2001



Foto: Jim Adriance

Este número é dedicado à memória de

Tyrone Broadus,

nosso amigo e colega.

1948-2001

2001 em resumo

Fundação Interamericana

A Fundação Interamericana (IAF) é um órgão independente do Governo dos Estados Unidos, que concede doações a organizações de base da América Latina e do Caribe. Criada em 1969 como programa experimental de ajuda externa, a IAF responde a projetos de auto-ajuda para o desenvolvimento que sejam inovadores, participativos e sustentáveis, propostos pelos grupos e organizações de base que os apóiam. Promove também as parcerias entre as organizações comunitárias, empresas e governos locais cujo propósito é melhorar a qualidade de vida dos segmentos pobres da população e fortalecer as práticas democráticas. Com o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento, a IAF divulga as experiências e os conhecimentos aprendidos.

A Fundação Interamericana é dirigida por um Conselho Diretor constituído por nove membros nomeados pelo Presidente dos Estados Unidos e ratificados pelo Senado desse país. Seis deles provêm do setor privado e três do governo federal. O Conselho Diretor conta com a assistência do Conselho Assessor. O Conselho Diretor designa o Presidente da Fundação Interamericana, que é o Diretor Executivo da instituição e o quadro de pessoal de 42 funcionários com sede em Arlington, Virgínia, Estados Unidos.

O Congresso dos Estados Unidos destina anualmente fundos à Fundação Interamericana. A IAF também tem acesso ao Fundo Fiduciário de Progresso Social administrado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, constituído pelas amortizações dos empréstimos que o Governo dos Estados Unidos concedeu a vários governos da América Latina e do Caribe como parte da Aliança para o Progresso. Desde 1972 a IAF concedeu 4.348 doações em valor superior a US\$528 milhões. Em conjunto, a IAF e seus donatários têm criado modelos lucrativos de desenvolvimento socioeconômico, adotados por entidades públicas e instituições doadoras importantes para melhorar as condições de vida de milhares de famílias de baixa renda de comunidades de todo o Hemisfério.

Conselho Diretor e Conselho Assessor

Conselho Diretor

Frank Yturria, Presidente
Yturria Ranch Enterprises
Brownsville, Texas

Patricia Hill Williams, Vice-Presidente
Vice-Presidente de Relações Externas
Universidade Estadual de Nova York em
Farmingdale
Farmingdale, Nova York

Kay K. Arnold
Vice-Presidente de System Government Affairs
Entergy Corporation
Little Rock, Arkansas

Fred P. DuVal
Diretor Executivo Principal
Hill & Knowlton
Washington, D.C.

Anita Pérez Ferguson
Proprietária
Luz Publications
Santa Barbara, Califórnia

Conselho Assessor

Francisco Aguirre-Baca
Fundador, Diretor, Editor
Diario Las Américas
Washington, D.C.

Rita DiMartino
Vice-Presidente de Relações com o Congresso
da AT&T
Washington, D.C.

John C. Duncan
Diretor
South Americam Gold & Copper, Inc.
Nova York, Nova York

James R. Jones
Manatt, Phelps & Phillips, LLP
Washington, D.C.

Steve Knaebel
Presidente
Cummins, S. de R. L. de C. V.
México D.F., México

Douglas Patiño
Presidente
The Patiño Group
Long Beach, Califórnia

Susan Kaufman Purcell
Vice-Presidente
Americas Society
Nova York, Nova York

Deana Rodríguez
Vice-Presidente de Contribuições Corporativas
Entergy Corporation
Little Rock, Arkansas

Al Zapanta
Presidente e Diretor Executivo
Câmara de Comércio Mexicano-Americana
Washington, D.C.

Pessoal da Fundação*

Escritório da Presidência

David Valenzuela, Presidente
Betty Davis, Assistente Executiva
Patrick Breslin, Diretor de Relações Externas
Arnie Garza, Auditor

Escritório de Assessoria Jurídica

Carolyn Karr, Assessora Jurídica
Margarita Guerra, Paralegal

Escritório de Ligação de Pessoal e Administração de Sistemas da Informação

Pan Palma, Analista de Administração
Eric Nystrom, Especialista em Computação
Tyrone Broadus, Assistente Administrativo
DeShonte Clemons, Assistente Administrativo

Escritório de Sistemas Financeiros

Joyce Chisley, Oficial de Orçamento
Robert Freeman, Especialista Fiscal

Escritório de Programas

Linda Borst, Vice-Presidente
Ana Savage, Coordenadora Central de Programas
Leya Appel, Tradutora Interna
Mark Caicedo, Especialista em Administração de Bolsas de Estudo

Escritório para o México, a América Central e o Caribe

Ronald Arms, Diretor Regional
Blanca Suárez, Coordenadora do Programa de Doações
Jim Adriance, Representante para a Guatemala
Miriam Brandão, Representante para a Nicarágua
Carlo Dade, Representante para a República Dominicana e o Haiti
Kevin Healy, Representante para Honduras, Panamá e Costa Rica
Kaye Pyle, Representante para El Salvador
Robert Sogge, Representante para o México
Jill Wheeler, Representante para o México
Melodie Moore, Assistente de programas
Alexis Smith, Assistente de programas
Eduardo Rodríguez-Frias, Assistente de programas

Escritório para a América do Sul

Walter Price, Diretor Regional
Audra Jones, Representante para a Argentina, o Paraguai e a Venezuela
Chris Krueger, Representante para a Bolívia e o Peru
Judith Morrison, Representante para o Brasil e a Colômbia
Wilbur Wright, Representante para o Equador e o Peru
Mónica Radwan, Assistente de Programas

Escritório de Avaliação e Divulgação

Emilia Rodríguez-Stein, Diretora
Miguel Covas, Especialista em Pesquisa e Avaliação
John Reed, Especialista em Pesquisa e Avaliação
Paula Durbin, Oficial de Divulgação
Heidi Smith, Oficial de Divulgação
Hussain Muhammad, Assistente Administrativo

* A 30 de setembro de 2001.

Mensagem do Presidente do Conselho Diretor

Retrospectivamente, é impossível olhar o ano que acaba de transcorrer sem focalizar os trágicos acontecimentos de 11 de setembro que tanto mudaram o mundo para todos nós. No entanto, apesar da crise atual e talvez inclusive devido a ela, o mandato da Fundação Interamericana de apoiar as atividades de auto-ajuda dos segmentos de baixa renda da população da América Latina e do Caribe e de promover os ideais democráticos no Hemisfério Ocidental é mais pertinente do que nunca.

Desde que começou o seu mandato, o Presidente Bush mantém-se inamovível em seu compromisso de fortalecer as relações entre os Estados Unidos e nossos vizinhos da América Latina e do Caribe. As iniciativas do Presidente Bush são especialmente vitais agora, dada a aguda crise econômica que atinge muitos países da região, lançando um número cada vez maior de pessoas na extrema pobreza e reduzindo as esperanças. Com seu singular programa de apoio ao desenvolvimento da comunidade, a Fundação Interamericana pode desempenhar um papel decisivo em aliviar a necessidade e reduzir a atração da violência.

Venho prestando serviços no Conselho Diretor da Fundação Interamericana há 11 anos. Durante meu mandato, envidei todo esforço possível para ajudar a Fundação a amadurecer até transformar-se em uma fonte respeitada de conhecimentos especializados sobre o desenvolvimento de base. Vi como uma dotação de pessoal adquire cada vez mais profissionalismo, eficiência e responsabilidade. Apesar dos fortes cortes orçamentários impostos desde o exercício financeiro de 2000, a Fundação tem mantido uma norma de excelência estendendo ao mesmo tempo os recursos limitados para proporcionar cobertura a uma vasta região geográfica. Continuei a introduzir modelos de desenvolvimento inovadores e imaginativos e a promover práticas democráticas no nível mais básico.

De fato, no decorrer deste último ano, a Fundação vem gozando de certo reconhecimento bem merecido internacionalmente e no governo



federal por seu papel de liderança na promoção da participação no nível de base. O Presidente da Fundação, por exemplo, foi convidado a dirigir-se aos prefeitos e funcionários ministeriais de todo o Hemisfério com relação às possibilidades de

desenvolvimento em um âmbito democrático descentralizado. A conferência que a Fundação copatrocinou com a Organização dos Estados Americanos, intitulada “Construindo a democracia a partir das bases”, obteve uma alta qualificação de seus participantes. E quando o Escritório de Contabilidade Geral (GAO) lançou seu estudo sobre os programas de democracia do governo dos Estados Unidos, a Fundação Interamericana foi a entidade escolhida pela GAO para falar com ela primeiro.

Finalmente, nosso novo Conselho Assessor é uma interessante adição ao banco de conhecimentos da Fundação e um valioso recurso para o Conselho Diretor. Cada um dos nove membros é um profissional destacado com sólidos antecedentes de experiência prática no Hemisfério e com um registro distinto de serviço à comunidade. Estou ansioso para ouvi-los, aprender deles e trabalhar com eles na promoção da missão da Fundação.

Frank Yturria

Informe do presidente da IAF

A maioria dos profissionais do desenvolvimento está de acordo em que um dos elementos-chave da redução sustentável da pobreza é a participação das pessoas de baixa renda na determinação de suas próprias prioridades e das ações que melhorarão a qualidade de sua vida. O processo de auto-ajuda pode ser um fator determinante para conseguir uma mudança duradoura nas atitudes, na capacidade e no bem-estar físico das populações marginalizadas. No decorrer destes últimos 30 anos, a Fundação Interamericana tem sido testemunha do poder da participação em superar as vicissitudes que enfrentam as comunidades na busca de uma vida melhor e mais digna.

À medida que os regimes autoritários prevalentes na América Latina e no Caribe durante as décadas de 1970 e 1980 cederam lugar paulatinamente a administrações democráticas, a atividade de auto-ajuda das pessoas de baixa renda contribuiu para um processo vital: a prática democrática e a boa governança no nível local. Em meados da década de 1990, a maioria dos governos tinha começado a descentralizar diversas funções e os cidadãos gozavam do direito a eleger as autoridades locais. Embora ainda tenha caráter muito provisório e esteja extraordinariamente subfinanciada, a descentralização, com suas possibilidades de resposta e responsabilidade, tem promovido grande interesse e esperança. A possibilidade de exercer uma verdadeira influência no nível local tem animado alguns líderes de organizações de base e não-governamentais (ONGs) a buscar um cargo público. Outros têm impugnado as condições políticas para expressar seus pontos de vista em questões locais e, se eleitos, manter as promessas de sua campanha. A grande maioria dos atuais donatários da Fundação, que representam organizações sem fins lucrativos, tem estabelecido alguma forma de coordenação e associação com os governos locais. Muitos têm estendido seu raio de ação para incluir empresas e outras organizações sem fins lucrativos. E, algo interessante, essas associações público-privadas, combinadas com



atividades de auto-ajuda, estão construindo escolas, postos de saúde e canais de irrigação e iniciando programas de desenvolvimento econômico local para criar empregos e aumentar a renda. Isso, por sua vez, está ajudando a reunir diferentes setores de uma comunidade num esforço

comum para resolver problemas angustiantes e ajudar as pessoas de baixa renda. Além de obter benefícios tangíveis, como melhor saúde e educação e renda mais alta, estão promovendo a participação e a confiança, ambas elementos vitais para uma democracia nacional mais sólida e uma sociedade mais justa e equitativa.

O vínculo inseparável entre o desenvolvimento de base de auto-ajuda e a promoção da democracia nem sempre foi claro. No passado recente, os programas contra a pobreza foram administrados a partir dos ministérios do governo central que não tinham simpatia pelo contexto ou prioridades locais. Com a atual insistência numa participação genuína e não só de mera consulta, a necessidade de reformular o significado da boa governança local transforma-se no processo de ajuda ao desenvolvimento. Em um âmbito democrático, a participação e a auto-ajuda podem evoluir até se transformarem em um verdadeiro meio de habilitação.

A construção da democracia no nível de base é um tema amplo que está presente na maioria dos projetos financiados pela Fundação. Representa uma ampla gama de enfoques para melhorar a vida das pessoas nas zonas prioritárias por elas escolhidas. É comum na maioria desses enfoques um esforço para promover a cooperação local, construir alianças por meio dos setores, estabelecer vínculos com a comunidade empresarial, mobilizar os recursos locais, melhorar a capacidade do governo local e ampliar a lista de pessoas interessadas com igual-

dade de voz na mesa de negociação. O exercício da democracia ocorre quando os cidadãos exercem seu direito de participar das decisões e ações que os afetam mais de perto. Para as pessoas de baixa renda, não se trata de uma proposta abstrata ou teórica, mas de uma oportunidade prática e direta na promoção de uma vida melhor e no aprendizado dos valores do respeito, solidariedade e busca do bem comum.

A isto se deve o fato de a Fundação unir forças com a Unidade para a Promoção da Democracia da Organização dos Estados Americanos (OEA) a fim de patrocinar, em 16 de julho de 2001, o fórum “Construindo a democracia a partir das bases”, de um dia de duração, realizado no Salão das Américas. O fórum reuniu órgãos normativos e profissionais do desenvolvimento para debater a proposição de que uma democracia forte precisa ser construída de baixo para cima. A fim de proporcionar depoimento direto, a Fundação atuou como facilitadora da participação dos principais interessados numa de suas doações em El Salvador. O prefeito, o chefe de uma rede de organização da comunidade, um líder mercantil e um representante de uma ONG falaram cada qual com base na própria perspectiva sobre como o povo de Nejapa está construindo um futuro melhor graças à sua decisão de unir forças para abordar seus problemas. Tal como Nejapa, um número crescente de comunidades em toda a América Latina e o Caribe está recolhendo os benefícios da cooperação, da capacitação e da prática democrática. As iniciativas dessas

comunidades e de milhares como elas têm a chave para fazer que a democracia funcione e tornar a redução da pobreza uma realidade.

A Fundação é um agente principal na iniciativa dos Estados Unidos destinada a ajudar a criar democracias sólidas na América Latina e no Caribe mediante a auto-ajuda e o fortalecimento das instituições democráticas. O Congresso dos EUA confiou à Fundação esta missão ao fundá-la em 1969. Hoje continua a ser não só pertinente mas também fundamental para uma comunidade próspera, pacífica e justa de nações do Hemisfério Ocidental.

David Valenzuela

Resumo do programa

O Escritório de Programas processa, administra e controla as doações em dinheiro mediante as quais a Fundação Interamericana (IAF) cumpre sua missão de promover o desenvolvimento de base na América Latina e no Caribe. No exercício financeiro de 2001 foram registradas 43 doações novas e 27 emendas de doações efetuadas em anos anteriores, representando um total de US\$13,9 milhões em financiamento a organizações de 15 países diferentes.

Determinar o compromisso, a energia e as idéias criativas destinadas a melhorar as comunidades é responsabilidade do pessoal de programas da Fundação. Nosso ciclo de doações começa com um convite a apresentar propostas, inclusive por meio do website da IAF. Durante um rigoroso processo de revisão, realizado em geral de fevereiro a agosto, as propostas selecionadas entre as centenas recebidas são analisadas para determinar sua viabilidade, eficácia em função do custo e

conveniência no contexto local. As visitas in loco por parte dos representantes da IAF, responsáveis pela carteira de doações nos países respectivos, são fundamentais para a revisão e as conclusões são apresentadas para consideração em equipe. O financiamento de cada proposta depende do consenso da equipe, da determinação de compatibilidade da respectiva Embaixada dos Estados Unidos com os objetivos de política exterior, da conformidade da diretoria e da aprovação das comissões de supervisão do Congresso pertinentes. Uma vez superados estes obstáculos, a IAF e o solicitante eleito celebram um acordo de doação.

No exercício financeiro de 2001, este processo distribuiu financiamento a cinco áreas programáticas: desenvolvimento e gestão empresarial; agricultura e produção de alimentos; educação e treinamento; serviços comunitários; e ecodesenvolvimento. Os projetos de desenvolvimento e gestão empresarial, em geral



Foto: Miguel Sayago

iniciativas geradoras de receitas em associação com os governos ou empresas locais, receberam a maior parcela: 45,4% do financiamento do exercício financeiro de 2001.

Um exemplo dessa associação, à qual a Fundação destinou US\$370.735 em um período de três anos, são os Servicios Alternativos de Desarrollo de Bolivia (JATHA) (BO-483). A JATHA colabora com os governos municipais de Umala e Patacamaya no departamento de La Paz; 54 organizações da comunidade; ELFA, S.A., a empresa elétrica local; a Asociación de Productores de Leche Aroma (ASPROLPA); e Pil Andina, a maior planta processadora de leite da Bolívia. Todos os sócios trabalharão de forma conjunta para melhorar o potencial de desenvolvimento econômico e social das 54 comunidades representadas no altiplano. Têm por meta a eletrificação de 46 comunidades rurais, incluídas escolas e postos de saúde em quatro centros rurais; a construção e operação de sete centros de coleta e armazenamento de leite que servem a 175 famílias afiliadas à ASPROLPA; e a instalação de um sistema de irrigação em benefício de 86 famílias. Por meio de organizações comunitárias, os beneficiários do projeto contribuirão com o seu trabalho para toda a construção, característica centenária da cultura do altiplano, e administrarão as atividades econômicas.

A JATHA foi fundada em 1990 como organização de serviços sem fins lucrativos dedicada a ajudar as famílias rurais e semi-rurais. Desde 1994, tem proporcionado assistência técnica a comunidades de Umala, ajudando as organizações locais a determinar opções de desenvolvimento, aceder ao crédito e atrair o investimento municipal em infra-estrutura. Os membros da JATHA são profissionais de ascendência aimará com raízes em Umala tem-se dedicado com afinco a seu progresso. Embora a JATHA considere a acumulação de ativos como sua estratégia básica, mantém-se atenta à importância que reveste a construção institucional nas comunidades pouco povoadas do altiplano. O

desafio do desenvolvimento local na Bolívia consiste em criar municípios produtivos. A Estratégia Nacional de Redução da Pobreza do Governo da Bolívia destaca a criação de oportunidades de emprego e renda, da mesma forma que a educação e os serviços de saúde. O projeto da JATHA promove associações multissetoriais com a meta comum de melhorar a qualidade de vida das 54 comunidades do altiplano de Umala e Patacamaya. Mediante uma doação anterior da IAF (BO-465 por US\$130.000), a JATHA promoveu associações semelhantes que conduziram a nove sistemas de irrigação e à eletrificação de duas comunidades e elevaram a produção e a venda de leite de quase 100 famílias.

Como pioneira do desenvolvimento de base, a IAF procura apoiar projetos que produzem tais melhorias reais no nível local e que tenham o potencial de ensinar e inspirar outras pessoas. Os donatários da IAF, ao mesmo tempo em que enfocam a redução da pobreza, também abordam questões relacionadas com a capacitação: alfabetização, igualdade étnica e entre homens e mulheres, acesso à tecnologia, reciclagem e ordenamento ambiental, entre outras. O restante deste relatório resume os projetos novos da carteira da IAF e apresenta o perfil dos donatários selecionados. No tocante ao tema da construção da democracia, incluem-se alguns extratos importantes do relatório do Dr. Ramón Daubón que concluiu recentemente sua pesquisa sobre as práticas democráticas que constituem parte intrínseca das acertadas iniciativas de desenvolvimento da IAF.

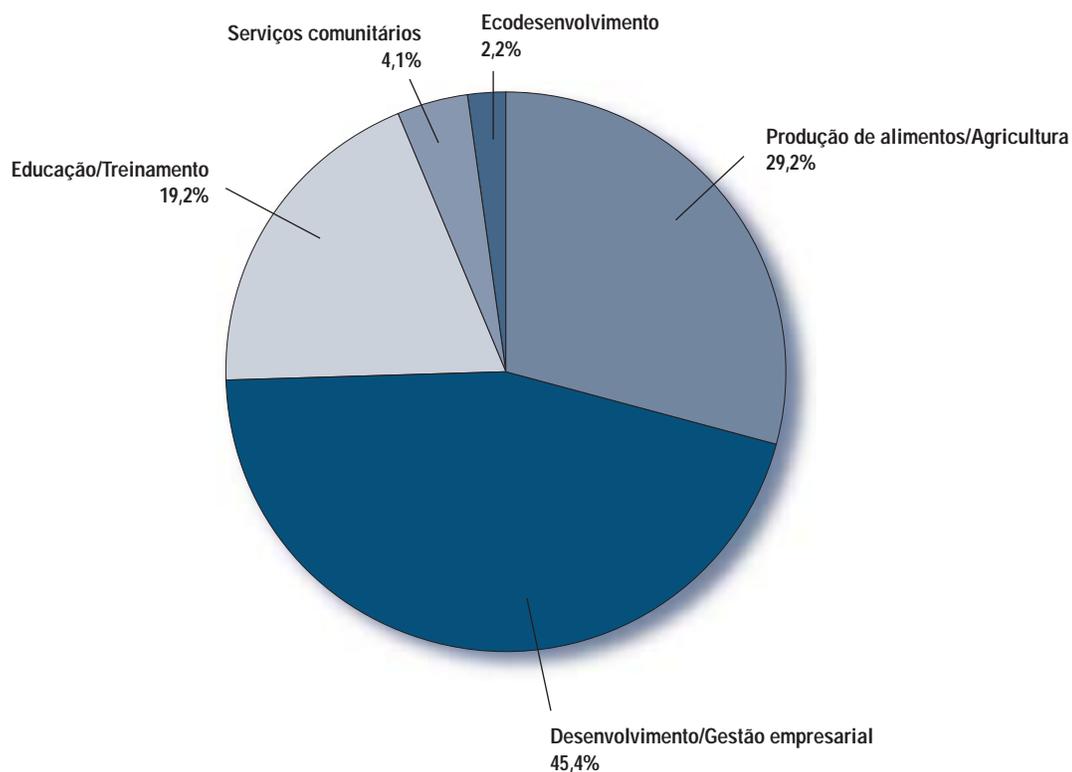
Linda Borst
Vice-Presidente de Programas

Perfil programático da IAF

Exercício financeiro de 2001

Áreas prioritárias	Número de Doações	Montante (\$US000)*	Porcentagem
1. Desenvolvimento/Gestão empresarial	29	\$6.292	45,4
2. Produção de alimentos/Agricultura	20	4.046	29,2
3. Educação/Treinamento	16	2.661	19,2
4. Serviços comunitários	3	571	4,1
5. Ecodesenvolvimento	2	304	2,2
TOTAIS	70	\$13.874	100,0

* Montantes em milhares de US\$.



Informação Estatística e Financeira

Doações por país

País	Exercício Financeiro 2001			Totais 1972-2001	
	Doações Nuevas	Suple mentares	Fundos*	Doações	Fundos*
América Latina Regional	0	1	27	122	10.440
Anguila	0	0		1	3
Antígua e Barbuda	0	0		8	507
Antilhas Holandesas	0	0		2	126
Argentina	2	1	1.168	210	26.207
Bahamas	0	0		7	144
Barbados	0	0		11	925
Belize	0	0		78	3.959
Bolívia	3	5	1.320	242	30.287
Brasil	6	1	1.474	338	39.872
Caribe Regional	0	0		61	6.879
Chile	0	0		256	42.051
Colômbia	0	0		295	38.147
Costa Rica	1	0	85	217	15.148
Dominica	0	0		75	2.282
Equador	1	2	429	163	22.876
El Salvador	3	3	996	173	24.828
Grenada	0	0		17	540
Guatemala	5	0	1.085	168	24.585
Guiana	0	0		7	294
Haiti	3	0	466	126	13.053
Honduras	2	3	840	149	22.620
Jamaica	0	0		66	3.733
México	4	4	1.996	311	42.585
Montserrat	0	0		1	3
Nicarágua	2	2	1.209	145	22.787
Panamá	3	0	471	189	22.035
Paraguai	0	0		140	17.426
Peru	5	4	1.547	235	38.676
República Dominicana	2	1	503	218	21.729
Santa Lúcia	0	0		12	696
São Vicente	0	0		12	746
St. Kitts e Nevis	0	0		6	541
Suriname	0	0		3	347
Trinidad e Tobago	0	0		13	842
Turcas e Caicos	0	0		2	12
Uruguai	0	0		127	16.623
Venezuela	1	0	258	142	13.450
TOTAIS	43	27	13.874	4.348	528.004

* Em milhares de US\$.

Argentina

Novas doações

Asociación de Mujeres WARMI SAYAJUNQO (WARMI), US\$369.600 por três anos, para ampliar o seu programa de desenvolvimento de pequenas empresas e microcrédito. Os objetivos deste projeto são estabelecer 10 novos fundos de empréstimo nas comunidades, administrar o programa de crédito mediante um sistema automatizado, criar 10 microempresas não-tradicionais e capacitar 40 microempresários. Prevê-se que, como resultado do projeto, 300 chefes de família que mantêm 6.000 pessoas em Abra Pampa, Argentina, melhorem o seu nível de vida. (AR-329)

Fundación Leer (LEER), US\$454.800 por três anos, para promover seu programa de alfabetização e de reforço da educação que beneficia jovens de baixos recursos econômicos das comunidades de quatro províncias do sul da Argentina. Os fundos desta doação também serão utilizados para iniciar o programa de aptidões para a vida para crianças de baixos recursos econômicos, bem como para constituir formalmente as comissões que serão encarregadas da formulação, implementação e administração do programa em 112 escolas das comunidades. Também serão criadas salas de leitura em espaços comunitários e será organizado um corpo de 13.000 voluntários em torno das atividades dos programas. (AR-330)

Doações suplementares superiores a US\$10.000

Federación de Asociaciones Centros Educativos para la Producción Total (FACEPT), US\$343.400 por três anos, com o objetivo de ampliar seu programa de desenvolvimento local (AR-321) mediante a abertura de dez novas escolas rurais de agricultura chamadas localmente CEPT (Centros Educacionais de Produção Total), consolidação de suas relações com o setor empresarial, criação de um Instituto Superior Tecnológico para a Produção Total e aplicação da metodologia de seu programa nas províncias de Buenos Aires, Jujuy, Corrientes e Córdoba, o que melhorará o nível de vida de 2.000 argentinos da zona rural. (AR-321-A2)



Foto: Daniel Cima



Foto: Eduardo Gil

Promoção da alfabetização na Patagônia

Audra Jones

representante da Fundação para a Argentina, Paraguai e Venezuela

A Fundación Leer (LEER), estabelecida em 1997 por um grupo de homens e mulheres de negócios em Buenos Aires, que, utilizando seu nome e metodologia sob licença concedida pela empresa Reading is Fundamental (a Leitura é Fundamental), radicada nos Estados Unidos, é uma organização não-governamental dedicada a promover a alfabetização. Atua em áreas em que a leitura e a educação em geral são muitas vezes consideradas como um luxo, em vez de elemento essencial para a participação futura na sociedade e na força de trabalho. A doação concedida pela Fundação à LEER destina-se a seu Programa Libro Abierto nas quatro províncias meridionais de Chubut, Rio Negro, Neuquén e Santa Cruz.

Até esta data, a LEER proporcionou oportunidade de aprendizado, leitura e apreciação do aprendizado a mais de 33.000 crianças em mais de 60 comunidades em 18 províncias. O Programa Libro Abierto permite às crianças selecionar livros para ler em casa, especialmente nas regiões onde o programa de distribuição de livros do Governo da Argentina é escassamente aplicado. Promove também a comunicação entre os professores, alunos, pais e voluntários da comunidade por meio de sua participação no desenho, gestão e avaliação de seu programa local. Os pais e as comunidades também participam do processo de aprendizado, o que promove a continuidade. Sem isso, as crianças das famílias de baixa renda e predominantemente agrícolas, em vista das condições econômicas graves que muitas delas enfrentam, deixariam a escola demasiadamente cedo para trabalhar.

Enquadrado neste contexto, o componente de voluntários do projeto reveste significado especial. O voluntarismo é um valor social relativamente novo na Argentina e até mesmo nos países com uma tradição muito mais longa, como os Estados Unidos, muitos voluntários provêm dentre as pessoas que gozam de uma condição suficientemente abastada que lhes permite doar tempo. No entanto, os 13.000 voluntários do projeto LEER provêm das comunidades de baixa renda às quais atende o programa. Seu êxito e sustentabilidade dependem na realidade deste sério compromisso.

Por meio da doação da Fundação, o Programa Libro Abierto proporcionará instrução em alfabetização e livros a mais de 8.500 crianças consideradas de alto risco em termos de suas circunstâncias econômicas e sociais. Criará pelo menos 336 “salas de leitura” como espaços da comunidade e organizará comissões da comunidade com 330 coordenadores de programas capacitados para planejar, implementar e administrar o programa em 112 escolas. Finalmente, introduzirá um currículo de aptidões para a vida entre 2.700 das crianças participantes mais pobres com a meta de prepará-los para fazer parte da força de trabalho.

Bolívia

Novas doações

Oficina del Artesano Microempresario (OFAMI), US\$282.980 por dois anos. O propósito deste projeto é estabelecer um programa integral de provisão de capacitação, assistência técnica e empréstimos a 750 artesãos de 250 oficinas de La Paz e El Alto. Serão criados 18 consórcios artesanais a fim de melhorar a produção de cada oficina mediante esforços conjuntos destinados a identificar e atender às demandas de um mercado específico, demonstrando assim a eficácia da produção e a comercialização coordenadas como estratégia de desenvolvimento que pode ser amplamente replicada em outros milhares de oficinas artesanais da Bolívia. (BO-481)

Fundación Kechuaymara, US\$188.550 por três anos. Juntamente com a associação de homens e mulheres horticultores AMPHA, comunidades de Ambana e governo do município de Carabuco, esta fundação prestará assistência à produção agrícola com técnicas orgânicas, elaboração e comercialização de produtos agrícolas e desenvolvimento de microempresas de 350 famílias aimarás. (BO-482)

Servicios Alternativos de Desarrollo (JATHA), US\$370.735 por três anos, para trabalhar em colaboração com os governos dos municípios de Umala e Patacamaya (no departamento de La Paz), 54 organizações comunitárias, companhia de luz e força motriz ELFA S.A., Asociación de Productores de Leche de la Provincia de Aroma (ASPROLPA) e Pil Andina, principal fabricante de produ-



Foto: Miguel Sayago

tos lácteos da Bolívia. Graças a esta colaboração serão mobilizados fundos adicionais em montante superior a US\$772.494, serão eletrificadas 46 comunidades rurais, receberão energia elétrica 46 escolas primárias e secundárias, bem como dispensários em quatro centros rurais, serão construídos e entrarão em funcionamento sete centros de aprovisionamento e depósito de leite que darão serviço a 175 famílias de ASPROLPA e será instalado um sistema de irrigação que beneficiará 14 propriedades agrícolas de famílias camponesas. (BO-483)

Doações suplementares superiores a US\$10.000

Taller de Historia Oral Andina (THOA), US\$50.000 por 11 meses, para concluir o programa que vem realizando há três anos com o objetivo de incentivar a participação das comunidades indígenas nos programas de desenvolvimento local e do governo municipal em Umala e Ayata, zonas do departamento de La Paz com uma população predominantemente indígena. Serão concluídas as duas iniciativas para a concessão de títulos de propriedade nestas zonas e será prestada assistência ao Conselho Nacional de Ayllus e Markas del Quillasuyo (CONAMAQ) na formulação de um plano que assegure a obtenção dos títulos de propriedade nos departamentos de La Paz, Oruro, Chuquisaca e Potosí, em conformidade com as disposições da Lei de Reforma Agrária promulgada na Bolívia em 1996. (BO-457-A3)



Fundación Inti Raymi, US\$21.100 por 14 meses. Os fundos da doação serão utilizados para fazer revisão e análise da participação das organizações da sociedade civil – especialmente dos setores produtivos de pequena escala como artesanato, mineração cooperativa, pequenas empresas e empresas rurais – no processo de Consulta Nacional na Bolívia. Esta consulta tem como propósito definir uma Estratégia de Luta contra a Pobreza com fundos provenientes da iniciativa multilateral para a Redução da Dívida dos Países Pobres Muito Endividados. Será redigido um documento final a ser posteriormente publicado e divulgado na Internet e impresso. (BO-461-A9)

Grupo de Asesoramiento Multidisciplinario en Medio Ambiente y Agroecología (GAMMA), US\$103.995 por um ano. O GAMMA continuará a proporcionar treinamento e assistência técnica a 234 famílias em oito ayllus ou grupos da comunidade indígena do município de Choquecota, como parte de um programa formulado para aumentar a renda familiar mediante a criação de lhamas e produtos



Foto: Jimena Silva

derivados desses animais. O GAMMA também consolidará a capacidade das organizações produtoras de administrar e comercializar o gado vivo e seus produtos, bem como a participação dos dirigentes e representantes da comunidade nos processos de planejamento do município e na alocação de recursos do setor público. (BO-464-A3)

Centro de Investigaciones de Energía y Población (CIEP), US\$113.825 por um ano, para continuar levando a cabo um programa de treinamento e assistência técnica que consolidará a sustentabilidade de três centros de venda e oficinas de cerca de 1.300 artesãos pertencentes à Unión de Ceramistas Aymara y Quechuas de Bolivia. A produção artesanal é um componente-chave da estratégia de desenvolvimento local dos municípios de Batallas e El Alto. (BO-466-A2)

Centro de Acción Social para el Desarrollo Comunitario (CASDEC), US\$189.255 por três anos, para ajudar 370 famílias e 10 organizações comunitárias do município de Tiraque a aliviar os problemas da pobreza, a degradação do meio ambiente e o esgotamento dos recursos naturais mediante um programa integral para a gestão dos recursos e produção agropecuária melhorada. (BO-469-A2)

Brasil

Novas doações

Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), US\$213.100 por dois anos, para fortalecer a sustentabilidade de 25 das comunidades mais marginalizadas do Rio de Janeiro mediante a prestação de assistência técnica e treinamento a 200 representantes de 50 grupos de base locais, a concessão de pequenas doações a grupos comunitários e a consolidação de parcerias entre as empresas, o governo local e as organizações da sociedade civil. Calcula-se que cerca de 400.000 pessoas de baixos recursos econômicos se beneficiarão dos projetos e dos serviços que serão financiados com os fundos desta doação. (BR-794)

Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (CEAP), US\$210.685 por três anos, a fim de estabelecer um fundo de pequenas doações para apoiar projetos de infra-estrutura básica e programas de grupos locais no nível da base e de baixa renda do Rio de Janeiro. Com os fundos da doação será pago o equipamento de escritório, será proporcionado apoio às atividades de angariação de fundos e será promovida a formação de redes no nível de base. Calcula-se que 4.500 residentes e 950 dirigentes comunitários melhorem seu nível de vida mediante as mudanças na infra-estrutura básica dos programas comunitários. (BR-795)

Criola, US\$171.000 por três anos, para melhorar a qualidade de vida de 50 produtores artesanais. Uma vez melhorada a qualidade dos artesanatos, a finalidade do projeto será conseguir que os artesãos tenham mais acesso ao mercado e consolidar a sua capacidade de autogestão. A McKinsey & Company Inc., e a Sebrae prestarão serviços de consultoria e treinamento. (BR-796)

Viva Rio, US\$314.200 por três anos, para estabelecer três centros de venda dotados de recursos técnicos, prestar assistência técnica a seis empresas cooperativas dirigidas por mulheres no Rio de Janeiro e avaliar o efeito do programa dos centros por meio de um processo integral dirigido pelos beneficiários. (BR-798)

Sociedade Afro-Sergipana de Estudos e Cidadania (SACI), US\$362.000 por cinco anos, para estabelecer três projetos geradores de renda nas comunidades rurais e extremamente pobres do Nordeste do Brasil. Por meio deste

projeto 540 pessoas e suas famílias terão acesso a equipamento e tecnologia que ajudarão a gerar rendas de atividades como fabricação de tijolos, fabricação de vassouras e artesanatos. (BR-799)

União de Negros pela Igualdade (UNEGRO), US\$182.000 por dois anos. Em colaboração com o governo do município de São Paulo e com a Fundação Palmares, entidade federal, a UNEGRO estabelecerá um programa de treinamento para 200 jovens em risco. Como parte do programa serão ministrados cursos de desenvolvimento de liderança e formação profissional para um cargo, patrocinados projetos de serviços à comunidade e apoiadas atividades geradoras de rendas. (BR-800)

Doações suplementares superiores a US\$10.000

Instituto Centro de Vida (ICV), US\$20.638 por um ano, para um programa de desenvolvimento local que tem por finalidade melhorar a qualidade de vida de 1.280 pessoas de baixa renda que vivem nos arredores da cidade de Cuiabá. Esses fundos adicionais serão utilizados para a compra de terrenos, serviços de segurança para proteger os terrenos e gastos de transporte. A prefeitura de Cuiabá e a Universidade Federal de Cuiabá contribuirão com fundos para o pagamento de salários, gastos operacionais, transporte, comercialização e testes do solo. (BR-779-A1)



Foto: Sean Sprague

Ao serviço dos afro-brasileiros do Nordeste

Judith Morrison

representante da Fundação para o Brasil e a Colômbia

A Sociedade Afro-sergipana de Estudos e Cidadania (SACI) está sediada em Aracaju, capital de um dos estados mais pobres do Nordeste do Brasil. A extrema pobreza das comunidades que lutam por sobreviver às quais serve obrigou a SACI, fundada em 1992 como organização cultural, a incluir o desenvolvimento econômico em sua missão. Durante os últimos dois anos, a SACI tem empreendido atividades de desenvolvimento em três comunidades rurais num raio de 48 quilômetros do centro de Aracaju.

A SACI tem sólidas relações com as associações de produtores, associações ambientais e grupos de serviço social. As ONGs contíguas, com uma diversidade de membros e programas, consultam a SACI em arrecadação de fundos, estabelecimento de redes e formulação e execução de projetos. Esta influência tem impressionado os líderes do comércio. O ano passado, a SACI patrocinou a primeira reunião sobre investimento social em Aracaju e uniu-se como parceira à Corporação Vale do Rio Doce em projetos comunitários. Devido ao fato de concentrar sua ação nas necessidades básicas das pessoas de baixa renda e em seu enfoque de colaboração, a SACI também tem um frutífero e longo registro de ação que transcende as linhas políticas em que os governos municipais representam grupos constituintes muito diversos.

Graças a uma doação da Fundação de US\$362.000, a SACI proporcionará o equipamento e a tecnologia necessários para gerar renda com a produção de tijolos, artesanatos e vassouras a 540 pessoas e suas famílias em três comunidades.

Utilizando peritos locais na construção e no desenho e tecnologia localmente disponível, Massuca, uma destas comunidades, criará uma fábrica de tijolos ecológica para abastecer o forte mercado local.



Foto: Marcelo de Oliveira/Imagens da Terra

Aperfeiçoando o processo de fabricação tradicional de tijolo, os residentes de baixa renda esperam substituir os tijolos produzidos com técnicas não-sustentáveis por um produto superior fabricado utilizando técnicas sustentáveis.

A comunidade de Lazareto estabelecerá uma instalação de produção de artesanato e um centro comunitário. Situada em uma parcela estreita de terreno doado aos residentes que originalmente a ocuparam como posseiros, é constituída por famílias chefiadas por mulheres solteiras desempregadas. Como espaço de produção dispõe de um galpão comunitário rústico, que será melhorado para ressaltar a qualidade dos produtos e permitir à associação de artesanato dedicar-se a atividades adicionais de desenvolvimento. Em vista da extrema pobreza de Lazareto, as metas de longo prazo destinam-se a melhorar as possibilidades de geração de renda, mas o centro também se dedicará a melhorar a saúde e a nutrição dos residentes.

A comunidade de Parque dos Faróis trabalhará com os jovens para adaptar um projeto de fabricação de vassouras. Comprará um protótipo, que incluirá maquinaria adaptada e material para a fabricação de vassouras, de uma fundação brasileira e construirá uma estrutura para alojar o projeto. Este processo, utilizando garrafas de plástico recicladas, de um litro, cortadas em tiras, foi testado em várias regiões e continuará sendo reproduzido em outras zonas. Quando a SACI e a comunidade aplicarem este modelo em Aracaju, será a primeira fábrica de vassouras do Nordeste e a primeira fábrica em uma comunidade predominantemente afro-brasileira.

Uma atividade de planejamento integrará os três projetos e produzirá recomendações específicas. Um sistema cuidadoso de avaliação e vigilância utilizará 32 pessoas treinadas na preparação de relatórios e avaliação e melhoria do desenho e execução do projeto. Dos cursos de gestão comercial os dirigentes das associações e os gerentes aprenderão as melhores práticas para transformar em êxito as atividades geradoras de renda. Uma parte dos recursos do projeto será destinada a comercializar os produtos e promover o projeto para aumentar a rentabilidade das atividades geradoras de renda a partir da base dos modelos que tiverem êxito.

Costa Rica

Nova doação

Asociación del Museo de la Cerámica de San Vicente (San Vicente), US\$85.000 por dois anos. Esta associação estabelecerá um museu comunitário onde será exposta e vendida a produção local de cerâmica indígena feita a mão. A missão do museu comunitário será proteger o patrimônio cultural e natural que se baseia nas tradições dos indígenas chorotegan da região, melhorar a situação socioeconômica dos artesãos mediante o aumento de sua renda e consolidar sua capacidade de autogestão por meio da venda direta da produção de cerâmica aos turistas. Por outro lado, será produzida publicidade que apresente San Vicente como um lugar de interesse histórico e artístico devido à preservação de sua cultura indígena e seja divulgado em âmbito internacional. Cerca de 500 artesãos, camponeses, agricultores e jovens se beneficiarão dos objetivos múltiplos deste projeto. (CR-327)

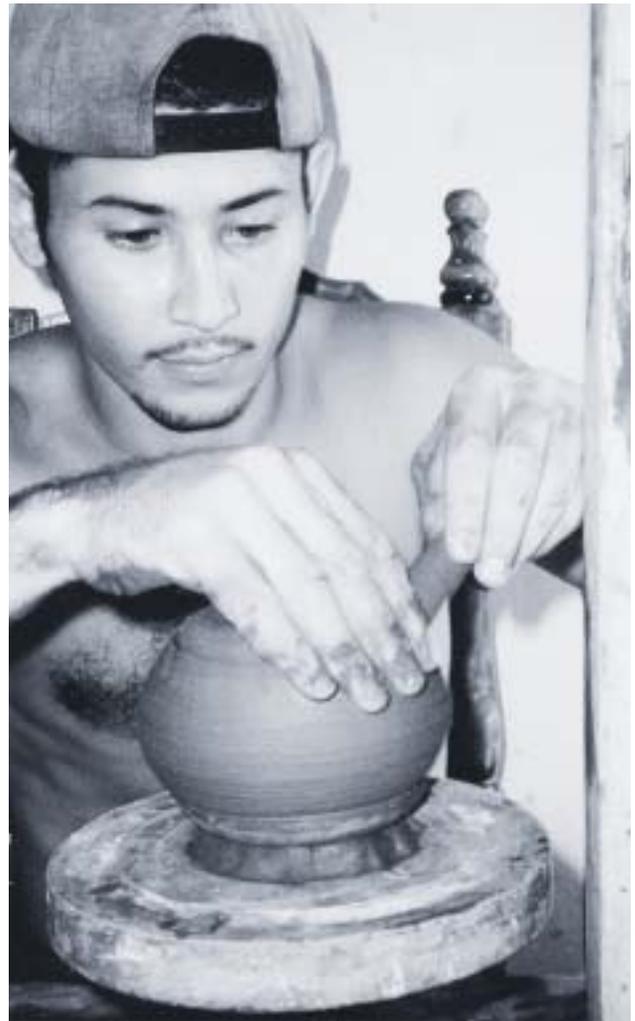


Foto: Karen Berelowitz



Foto: Karen Berelowitz

República Dominicana

Novas doações

Federación de Caficultores de Jarabacoa y Jánico (FECAJA), US\$214.880 por quatro anos, para estabelecer um fundo de empréstimo que financiará a compra de unidades de energia solar para uso doméstico de 200 famílias, proporcionar treinamento em conversão à agricultura orgânica e conseguir que 200 pequenos produtores agrícolas e suas famílias, residentes de uma zona isolada e montanhosa nos arredores de Jarabacoa, tenham acesso à Internet. (DR-319)

Junta de Asociaciones Campesinas de Salcedo Inc. (JUNACAS), US\$250.750 por quatro anos. Com os fundos desta doação serão melhorados os cultivos da agricultura orgânica, a comercialização agrícola e as lojas cooperativas de

120 agricultores e suas famílias em 10 comunidades montanhosas situadas nas proximidades de Salcedo. O projeto tornará possível que sejam equipados os escritórios de venda na cidade de Salcedo para fazer convênios de compra de café orgânico, frutas e hortaliças com supermercados, lojas de comestíveis e companhias de produtos agrícolas. (DR-321)

Doações suplementares superiores a US\$10.000

Alianza de Organizaciones No Gubernamentales, Inc., US\$37.885 por um ano, para tornar possível a formação de parcerias entre as empresas privadas e as organizações não-governamentais. (DR-300-A2)

Desenvolvimento com componente técnico

Carlo Dade

representante da Fundação para a República Dominicana e o Haiti

A Federación de Caficultores de Jarabacoa y Jánico (FECAJA) é uma organização de pequenos agricultores fundada na década de 1980. Conta atualmente com mais de 500 membros de 28 comunidades na isolada zona de montanhas fora de Jarabacoa, cidade situada no centro geográfico da República Dominicana. A FECAJA trabalha principalmente para melhorar a produção de café orgânico de seus membros. Com uma doação de US\$214.000 concedida pela Fundação, a FECAJA lhes proporcionará eletricidade mediante um fundo de empréstimos para a compra de painéis solares e aumentará a renda mediante uma produção mais eficiente de café e a introdução de novos cultivos orgânicos.

E, o que é mais importante, este será o primeiro projeto que a FECAJA administrará diretamente. No passado, a FECAJA administrava pequenos projetos em associação com organizações locais, entre elas o Instituto Dominicano de Educación para la Acción Comunitaria (IDEPAC), antigo donatário da Fundação. Depois de anos de trabalho com esses grupos, a FECAJA manifestou o desejo de desenvolver e administrar os próprios projetos e de ter a capacidade de fazê-lo. No entanto, devido a seu isolamento, a organização ainda carece das ferramentas necessárias para administrar seus próprios projetos: eletricidade e linhas telefônicas em terra. Os membros da FECAJA precisam viajar mais de uma hora para pedir que lhes seja permitido o uso de telefones e computadores para ter acesso à Internet e recolher as mensagens.

Em sua solicitação original à Fundação, a FECAJA propôs abordar estas necessidades mediante o estabelecimento de um escritório em Jarabacoa, a mais de quatro horas de sua base de operações, mas o custo teria sido demasiado elevado. A proposta foi modificada para levar os serviços de tecnologia (IT) à comunidade renovando o escritório existente e habilitando-a com painéis solares para proporcionar a energia necessária para os computadores e o equipamento de escritório. O acesso à Internet será proporcionado mediante conexão por satélite ou rádio digital e será integrada uma capacitação permanente e ampla nas



Foto: Sean Sprague



Foto: Sean Sprague

atividades do projeto. Além de proporcionar um meio mais eficaz em função do custo do que um segundo escritório, a disponibilidade de IT para a comunidade rural abre possibilidades de uso que vão além da administração do projeto.

Esta doação ilustra uma alternativa eficaz ao método predominante de levar a IT a comunidades remotas e sem conexão. Em vez de introduzir os serviços de IT como um fim em si mesmos, a Fundação Interamericana os está incluindo como uma dimensão de suas doações a grupos como a FECAJA. Frequentemente, quando se introduz a tecnologia para aplicações não específicas ou em associação débil com uma meta vaga tal como a de melhorar a educação ou ter acesso à informação, os serviços de IT ficam sem utilizar ou são subutilizados e rapidamente se transformam na última utopia. De acordo com a experiência da Fundação, a concentração e dedicação do uso da IT a certas tarefas definidas resultam em uma assimilação mais rápida da tecnologia nova e, com ela, a confiança de começar uma aplicação mais ampla por parte da organização e de sua comunidade.

[No início do exercício financeiro de 2002, por meio do Centro de Religião, Ética e Política Social da Universidade Cornell, a Cisco Systems de San José, Califórnia, doou à FECAJA 10 pontos de acesso e oito pontos de grupos de trabalho, equipamento que será utilizado como parte de uma rede de rádio digital para conectar e proporcionar acesso à Internet a 10 povoados participantes situados nas proximidades de Jarabacoa-Jánico. C.D.]

Equador

Novas doações

Consortio para el Desarrollo de Molleturo (Consortio), US\$225.900 por três anos, a fim de formular e implementar um plano para o aproveitamento sustentável de 5.000 hectares de terrenos florestais. O Consórcio proporcionará treinamento, assistência técnica e apoio à comercialização a fim de conseguir que 120 propriedades agrícolas locais adotem métodos orgânicos de produção agrícola e estabelecer seis pequenas empresas que gerarão 180 empregos. (EC-378)

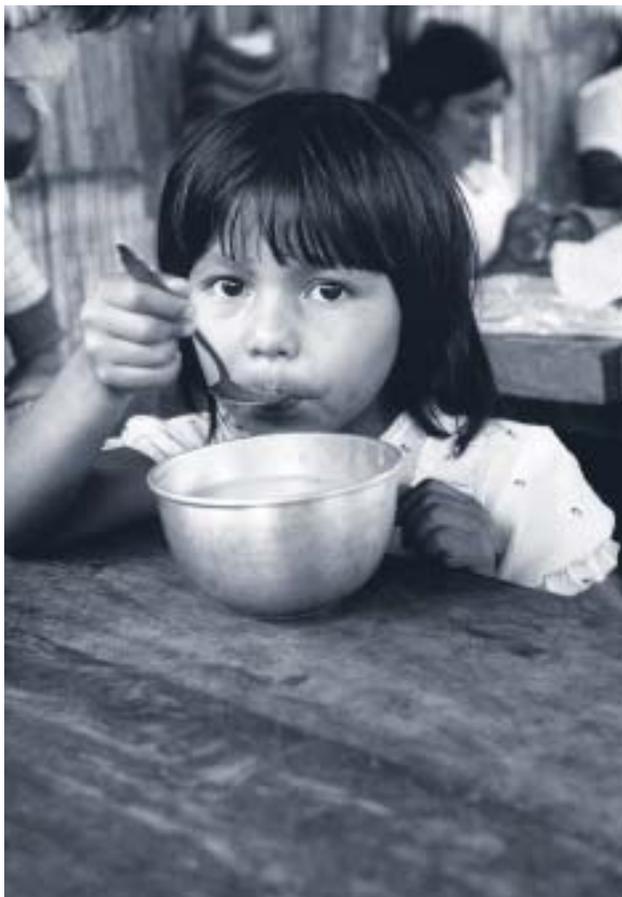


Foto: Juan García

Doações suplementares superiores a US\$10.000

Unión de Organizaciones Campesinas de Cotacachi (UNORCAC), US\$106.900 para um período adicional de três meses durante os quais a UNORCAC, juntamente com o governo municipal de Cotacachi, incentivará a participação dos cidadãos nos planos de desenvolvimento local de cinco comunidades rurais indígenas e afro-equatorianas, proporcionará assessoramento jurídico a 10 organizações comunitárias, concederá crédito a 180 pessoas, ministrará instrução elementar a 20 promotores da comunidade e a 500 pessoas e apoiará o desenvolvimento sustentável da organização mediante a criação de uma microempresa de tecidos. (EC-368-A1)

Fundación Sinchi Sacha, (Sinchi Sacha), financiamento adicional de US\$96.300 durante o terceiro ano da doação. Os fundos adicionais serão destinados à construção de uma ponte pênsil sobre o rio Misahuali, que será co-financiada pelo governo do município de Archidona, bem como à realização de uma série de atividades de treinamento e uma campanha de comercialização do complexo local de ecoturismo. Estas atividades beneficiarão diretamente 480 famílias indígenas. (EC-371- A1)



Foto: Julia Weise-Vargas

Consórcios a serviço das populações rurais

Wilbur Wright

representante da Fundação para o Equador e o Peru

A descentralização dos serviços do governo lança raízes nas remotas escarpas das montanhas do Sul do Equador. Na paróquia de Molleturo, um distrito rural economicamente deprimido do cantão de Bacia, cinco organizações não-governamentais locais têm empreendido tarefas muitas vezes identificadas como serviços do governo. Mediante uma doação de três anos, de US\$225.900, concedida pela Fundação Interamericana, as cinco ONGs participantes do Consórcio para el Desarrollo de Molleturo proporcionarão treinamento profissional, serviços de extensão agrícola, apoio ao desenvolvimento econômico, gestão florestal e planejamento do uso da terra – serviços que implicam a participação direta de 300 famílias da zona e beneficiam indiretamente 11.000 residentes da paróquia.

Os cinco participantes do Consórcio são três grupos de base amplamente arraigados, a junta da paróquia eleita popularmente e uma organização de apoio técnico local. Cada participante do consórcio traz uma perspectiva importante para a direção da iniciativa concertada, aumentando a capacidade do grupo de representar todos os interesses sociais e econômicos da localidade. Os defensores do desenvolvimento econômico e a criação de empregos unem-se com os defensores do meio ambiente e da conservação do solo para debater, planejar e implantar estratégias de desenvolvimento que propugnam novas oportunidades de geração de renda e preservação dos recursos naturais da comunidade.

A primeira tarefa do Consórcio consiste em preparar planos de desenvolvimento que abordem as inquietações dos residentes locais. Serão criados empregos mediante a introdução de pequenas empresas sustentáveis que processem somente recursos renováveis procedentes dos bosques da zona e as colheitas de propriedades agrícolas locais que utilizem práticas orgânicas. As zonas florestais se submeterão a um inventário e serão estabelecidas reservas administradas de forma que possam continuar a proporcionar recursos. As propriedades agrícolas locais adotarão a produção orgânica; isso renovará a fertilidade do solo e aumentará o valor nutricional e econômico das colheitas. Estas etapas gerarão 180 novos empregos e permitirão a 120 agricultores revitalizar suas propriedades agrícolas.

O Consórcio demonstra a capacidade de grupos inclusive marginalizados de participar ativamente do processo de descentralização e assumir as responsabilidades que isso implica.

Perfil da capa:

[A Fundação Interamericana concedeu há dois anos US\$280.000 ao Comitê de Desarrollo Local de Guamote (EC-364) para realizar toda uma série de atividades geradoras de renda e de treinamento profissional em uma região predominantemente indígena da serra equatoriana. Em 2001, o período da doação foi prorrogado sem custo algum para permitir a conclusão do projeto. Mariano Curicama mencionado aqui e que aparece na foto da capa, é atualmente Vice-Ministro do Ministério de Bem-estar Social do Equador.—ED.]

Adaptabilidade cultural ao pé do Chimborazo

Ramón Daubón

A província sulista de Chimborazo é enganosamente formosa. Suas escarpas multicores de variados tons de cor pastel desmentem a sequeidão do solo; as encostas íngremes deveriam ser reflorestadas e não lavradas. A região que se estende para o sudeste, da serra andina às planícies amazônicas, figura entre as mais pobres do Equador. Guamote, coração urbano de Chimborazo, é 97% constituída por uma população indígena de idioma quéchua. Os movimentos de reforma agrária da década de 1980 dividiram a terra em unidades improdutivamente pequenas desprovidas de serviços técnicos de apoio e crédito agrícola. Em meio da assombrosa beleza dos vulcões e picos montanhosos coroados de neve, Guamote apenas sobrevive. No entanto, Guamote iniciou há nove anos uma surpreendente transformação. Despercebida e considerada insignificante por muito tempo, Guamote é agora o centro da atenção internacional devido à sua revolução silenciosa em gestão de governo local. O resultado final ainda pode ser incerto, mas Guamote nunca voltará a ser a mesma.

O Equador tem-se caracterizado desde a década de 1970 por seu movimento indígena dinâmico. Embora não se tenha destacado por suas realizações econômicas, o movimento gerou uma revolução em gestão de governo que só agora deixa transparecer seus efeitos no nível nacional. Perto de Guamote, Mariano Curicama trabalhava quando criança na fazenda Totorillas como diarista ligado por contrato. Quando os donos abandonaram a fazenda improdutiva depois da entrada em vigor da reforma agrária, Curicama conseguiu treinamento agrário técnico e começou a participar ativamente do movimento indígena. Ao perceber que o poder se



Foto: Miguel Sayago

radicava em trabalhar dentro do sistema, Curicama uniu-se à maioria indígena de Guamote que acabava de obter o direito ao voto e ganhou as eleições para vereador, para deputado nacional suplente e, em 1992, de prefeito de Guamote. Retirou-se em 2000, mas seu sucessor e todo o conselho municipal são quéchuas. Além disso, transferiu-se bastante poder local ao Parlamento Indígena da Região, órgão modelo reconhecido pela legislação equatoriana. Em Guamote, o Parlamento é constituído por representantes de 153 comunidades urbanas e rurais com uma população de cerca de 33.000 habitantes. Sua esfera de ação tem evoluído além de seu papel de assessoramento originalmente previsto.

Inicialmente dirigido por Curicama, o Parlamento formulou uma verdadeira estrutura de governo tripartido que consta do governo municipal estabelecido como seu órgão executivo, do próprio Parlamento como seu órgão legislativo e de vigilância, e do recém-criado Comitê de Desarrollo de Guamote como seu motor econômico. A Comissão é constituída pelos dirigentes eleitos de 12 organizações regionais de segundo nível (cujos

eleitores em sua totalidade estão representados no Parlamento), além do prefeito.

Este esquema imensamente criativo dá lugar acima de tudo à legitimação do município eleito e, por seu intermédio, permite o acesso a recursos nacionais que têm sido transferidos a outros níveis de poder no âmbito do programa de descentralização do Equador. Em segundo lugar, concede-se a uma organização de base o poder de vigiar diariamente a vida pública, a gestão dos fundos públicos e os novos projetos de desenvolvimento, em mãos do então dinâmico Comité de Desarrollo Representativo, ONG criada no nível local que trata de forma independente de entidades doadoras, mas que é responsável perante a estrutura de governo.

O desenvolvimento ocorre de forma lenta, especialmente em níveis tão básicos; mas, em Guamote, após nove anos, os resultados econômicos imediatos realmente são impressionantes. O Comité tem realizado projetos de conservação de bosques e encostas com agricultores locais. Está transformando a casa da fazenda de Totorillas (doada em ruínas pelo governo equatoriano) em um centro de treinamento agrícola residencial e fazenda modelo. Oferece um programa de cursos e workshops gerenciais e agrícolas, bem como assistência técnica em gestão florestal, piscicultura, reciclagem orgânica e fabricação de fertilizantes e moenda e processamento. Sua campanha de reflorestamento de encostas que cobre 440 hectares de terras comunitárias semeou 3 milhões de mudas da fazenda Totorillas, 400 quilômetros de bordas de caminhos arborizados e quebra-ventos e mais de 250 hectares de bosques comunitários exploráveis. E espera-se que, com o tempo, suas operações comerciais rentáveis de moenda, piscicultura e fertilizantes orgânicos financiem as outras operações.

Apesar de tudo, as realizações de destaque de Guamote são de natureza política. O Parlamento criou um certo ar místico em torno dos símbolos e das organizações indígenas tradicionais, mas os utilizou como catalisadores de um processo dinâmico que desde o início se esperava que gerasse um novo simbolismo e relações. A tríade composta pelo Parlamento, Comissão e governo municipal tem

internalizado e gerenciado uma tensão entre conservadores e progressistas nas comunidades quéchuas no tocante à incorporação de mulheres e jovens em seus órgãos deliberativos. Embora o Parlamento pareça manter uma composição mais tradicional, a Comissão tem liderado o lançamento de uma forma de governo mais diversa, em sua própria estrutura, nos órgãos governantes municipais e, posteriormente, no Parlamento. O quéchua, idioma principal da comunidade, é ensinado nas escolas juntamente com o espanhol, compreendido quase universalmente.

E ainda mais interessante talvez seja o fato de que a tríade opera explicitamente como etnia quéchua, mas sob a nação equatoriana, que a define como multirracial com maioria quéchua. Isto reveste um grande significado político para as relações de Guamote com o governo nacional, em particular à medida que divulga a sua fama e influência em outras regiões do Equador com maiorias indígenas. A experiência de Guamote foi colocada em prática por dirigentes quéchuas com uma visão tão aberta e complacente que sobreviveu os anos iniciais enquanto introduzia ao mesmo tempo mudanças culturais importantes em termos de relações de poder. A realização mais impressionante do programa talvez tenha sido a formulação de um plano de 13 anos amplamente debatido. Embora seus elementos possam ser discutidos, o fato de que seu plano seja levado tão a sério é impressionante, especialmente para uma população tão pobre cuja preocupação se centraliza muito mais, em geral, na sobrevivência diária. A principal riqueza de Guamote neste momento é seu sentido de futuro.

De Todas las Voces

El Salvador

Novas doações

Agencia de Desarrollo Micro-Regional de los Municipios de Ilopango, Soyapango y San Martín (ADEMISS), US\$275.600 por três anos. A ADEMISS organizará programas de treinamento e assistência técnica a fim de estabelecer cinco cooperativas de 20 pescadores cada uma e cinco viveiros de peixes na margem do lago Soyapango. As cooperativas formularão uma estratégia de comercialização e implementarão atividades para a proteção do ecossistema do lago. (ES-199)

Fundación Hermano Mercedes Ruiz de El Salvador (FUNDAHMER), US\$145.850 por três anos. Os fundos da doação serão utilizados para organizar programas de treinamento e assistência técnica cujo objetivo é consolidar e reforçar oito comitês de permacultores, estabelecer oito

novos comitês e treinar cerca de 300 pequenos agricultores nos diversos aspectos da permacultura. A permacultura é um sistema de êxito comprovado e lucrativo que favorece o uso intensivo dos limitados terrenos disponíveis para a exploração agrícola. (ES-200)

Fundación para el Fomento de Empresas para la Recolección y Tratamiento Ambiental de los Desechos Sólidos (ABA), US\$283.250 por três anos, para gerar empregos e proporcionar um sistema alternativo de gestão das atividades relacionadas com os dejetos sólidos nas vizinhanças mais pobres dos municípios de San Salvador, Ilopango e Mexicanos. O projeto consolidará as cooperativas de reciclagem da ABA, estabelecerá grupos ecológicos em seis escolas e duas micro-regiões, construirá um centro de reciclagem para dejetos inorgânicos e levará a cabo atividades de reflorestamento e de conservação nas comunidades de Ilopango. As atividades beneficiarão 125 sócios de cinco cooperativas de reciclagem, 500 famílias de Ilopango e 180 estudantes que participam do projeto. (ES-201)

Doações suplementares superiores a US\$10.000

Fundación para el Desarrollo Económico y Social de Centroamérica (FUNDESCA), US\$274.893 por três anos, dos quais US\$200.000 serão destinados a um fundo de contrapartida financiado com recursos internacionais para a concessão de crédito. Também serão estabelecidos outros 30 fundos de crédito, bem como organizados e implementados programas de administração e assistência técnica. Esses programas tornarão possível que 1.050 vendedores de rua dos mercados de San Salvador aumentem e melhorem suas atividades comerciais e sua capacidade administrativa, bem como tenham acesso a serviços de tratamento de saúde e cuidado infantil diurno. (ES-186-A3)

Sociedad Cooperativa de Empresas Agropecuarias de los Municipios de Jocoro, Corinto, Divisadero y Sociedad (JOCODIS), US\$11.750, para complementar o pagamento recebido da seguradora a fim de substituir a camioneta para todo terreno que foi roubada à mão armada. (ES-190-A1)



Foto: Sean Sprague



Foto: Kathryn Smith Pyle

Melhoria das comunidades mediante a reciclagem

Kathryn Smith Pyle

representante da Fundação para El Salvador

A Fundación para el Fomento de Empresas para la Recolección y Tratamiento Ambiental de los Desechos Sólidos (ABA), organização não-governamental salvadorenha, aborda uma das questões municipais mais difíceis – a gestão de dejetos – mediante um programa inovador de reciclagem e organização da comunidade. Começando com uma pequena empresa piloto de que participou o prefeito de San Salvador há dois anos, a ABA tem ajudado os residentes de baixa renda a melhorar o aspecto e a saúde de suas comunidades mediante um projeto de desenvolvimento econômico com impacto ambiental.

Em associação com os governos municipais contíguos de San Salvador, Mexicanos e Ilopango, a ABA criou cinco cooperativas de coleta de lixo que processam e vendem agora lucrativamente lixo tanto orgânico como inorgânico. As caixas dos supermercados são limpas, processadas e embaladas, amassadas ou cortadas em pedaços para as empresas que reciclam o material transformando-o em novos produtos. Os dejetos orgânicos, recolhidos dos vendedores no mercado local ao ar livre, são transformados em adubo num centro estabelecido em terrenos municipais e vendidos depois como esterco ou húmus enriquecedor do solo aos hortelãos da comunidade. Os restos de pano recolhidos das fábricas de roupa são costurados e transformados em pano-de-chão, bonecas e edredons para revenda. O projeto criou 125 novos empregos para os membros da cooperativa, todos residentes das comunidades em que o desemprego se eleva a 40%. Quase 23.000 famílias em 147 bairros participam agora do programa de separação de lixo, uma iniciativa que economiza para os governos municipais o montante aproximado de US\$14.000 por mês.



Foto: Kathryn Smith Pyle

Com uma doação de US\$283.000 concedida pela Fundação, a ABA continuará prestando assistência técnica a estas cooperativas e as ajudará a comprar melhor equipamento de elaboração a fim de elevar a quantidade reciclada a um número estimado de 50 toneladas de plástico, 10 toneladas de vidro, 100 toneladas de papelão, 25 toneladas de alumínio e 50 toneladas de papel por ano. Além de seus contratos municipais existentes para a recolha de lixo separado nos bairros residenciais e do mercado de alimentos, prevê-se que as cooperativas obtenham novos contratos com negócios de fabricação e outras empresas. A ABA beneficiará 180 crianças mediante programas escolares de educação ambiental e formará dois grupos de ecologia micro-regional. Um projeto de reflorestamento em Ilopango ajudará a restaurar o meio ambiente com 2.000 árvores autóctones. E, finalmente, um projeto piloto eliminará o despejo ilegal de lixo em um bairro, o qual será dirigido por uma comissão de representantes do governo municipal, da comunidade e de uma escola profissional local. Mais de 250 famílias, incluindo um bairro de assentamento temporário de vítimas do terremoto, serão os beneficiários de programas educacionais destinados a estabelecer um programa de coleta apropriada de lixo.

Guatemala

Novas doações

Coordinadora de Asociaciones de Desarrollo Integral del Suroccidente de Guatemala (CADISOGUA), US\$300.000 por três anos. Em coordenação com dois de seus afiliados, a CADISOGUA levará a cabo um programa integral de crédito, assistência técnica e parcerias comerciais com as empresas locais. Prevê-se que, como resultado do projeto, aumente a renda de 900 das afiliadas da CADISOGUA e se consolide a capacidade organizacional de 11 de suas associações regionais e de 50 comissões da comunidade para o desenvolvimento local. (GT-266)

Asociación Consejo de Mujeres Mayas de Desarrollo Integral (CMM), US\$160.025 por quatro anos, para ajudar nove comunidades rurais de baixa renda situadas nas proximidades de San Cristóbal, Totonicapán, a melhorar a saúde de seus habitantes. A CMM dispensará mais atenção aos problemas especiais que enfrentam as mulheres e

crianças, para o qual capacitará mais de 145 voluntárias como promotoras de saúde, 30 parteiras ou comadronas e 10 gerentes de farmácias em cuidados preventivos de saúde e métodos de treinamento. Os voluntários da comunidade ensinarão cuidados básicos de saúde a cerca de 19.000 residentes de nove comunidades e ajudarão a proporcionar mais acesso aos serviços de cuidados da saúde. (GT-267)

Asociación Femenina para el Desarrollo de Sacatepéquez (AFEDES), US\$199.132 por três anos, que serão utilizados para aumentar a renda e melhorar a saúde de 405 mulheres de baixos recursos econômicos, promover a capacidade de liderança de 150 mulheres e consolidar seis organizações comunitárias, para o qual será realizado um programa de treinamento, concessão de pequenos empréstimos, desenvolvimento agrícola e de pequenas empresas e reuniões periódicas. (GT-268)

Asociación Primero de Septiembre (APS), US\$180.000 por quatro anos, a fim de estabelecer um fundo de empréstimo para 450 beneficiários de terceira idade que será administrado em parceria com a sucursal do Banco del Nor-Oriente (BANORO) em Retalhuleu. A ASP também proporcionará treinamento a fim de possibilitar seus associados a estabelecerem e tornarem mais eficazes suas microempresas lucrativas. Os associados aumentarão os recursos do fundo de empréstimo para proporcionar oportunidades semelhantes a outros usuários. (GT-269)

Asociación para el Desarrollo Integral San Antonio Ilotenango El Quiché (ADISA), US\$245.445 por três anos. Os fundos da doação serão destinados a proporcionar treinamento, assistência técnica e pequenos empréstimos a 150 agricultores de seis comunidades do município de Quiché em San Antonio Ilotenango, a saber: Chuichop, Chocojá, Patzalá, Chiaj, Chotacaj e Chujip. O projeto tornará possível o aumento da renda dos moradores, melhoria de sua saúde e proteção mais eficiente da base de recursos naturais, para o qual se diversificará a produção agrícola local. Também serão identificados os mercados mais favoráveis para seus produtos, será melhorado seu regime alimentício, serão protegidos o solo e as bacias hidrográficas locais por meio da introdução da agricultura com técnicas orgânicas e, por último, será promovida a semeadura de novas árvores de fruta e de madeira. (GT-270)



Foto: Jim Adriance



Foto: Jim Adriance

Capacitação das mulheres indígenas do altiplano

Jim Adriance

representante da Fundação para a Guatemala

Reunir-se com um grupo energético e organizado de mulheres indígenas no altiplano rural da Guatemala assemelha-se a um encontro com o vencedor de um triatlo: dificilmente se pode imaginar como o conseguiram. A maioria das mulheres camponesas da Guatemala enfrenta obstáculos intermináveis, entre eles as privações diárias da vida rural guatemalteca: o clima frio, a falta de água corrente, rodovias poeirentas, escolas inadequadas, péssimos serviços de saúde, ausência de oportunidades de emprego, pouca disponibilidade de capital para empréstimos e serviços governamentais insuficientes. Além de enfrentar estes desafios, a maioria das mulheres rurais se levanta às três da manhã, prepara as refeições em meio de nuvens de fumaça que lacrimejam os olhos e enchem os pulmões, dão de comer à família, lavam a roupa suja à mão e cuidam de quatro a oito filhos, entre outras tarefas.

Algumas ainda encontram tempo, energia e entusiasmo para administrar um pequeno negócio e participar de uma organização da comunidade, a Asociación Femenina para el Desarrollo de Sacatepéquez (AFEDES). Na realidade, a proposta da AFEDES é sumamente interessante, devido a tudo o que seus membros superaram para elaborá-la. Como organização, a AFEDES criou raízes no início da década de 1990, graças ao treinamento e projetos apoiados pela vizinha Cooperativa Unión de Cuatro Pinos destinada a beneficiar as esposas e filhas de seus pequenos agricultores membros. De 1992 a 2000, a AFEDES procurou e recebeu treinamento e pequenas doações e empréstimos de diversas fontes. Com esta assistência, seus membros criaram pequenas empresas de telares, agricultura e pecuária. Melhoraram também sua saúde mediante o treinamento e serviços de cuidados sanitários. Até 2001, o número de afiliados a AFEDES tinha atingido 135 mulheres procedentes de cinco comunidades (perto da cidade de Santiago Sacatepéquez, a 30



Foto: Jim Adriance

quilômetros ao oeste da Cidade da Guatemala) e tinha acumulado quase US\$30.000 em capital de exploração para empréstimo a seus membros. Os juros produzidos por estes empréstimos pagam uma pequena dotação de pessoal. A AFEDES é dirigida por uma diretoria constituída por um ou dois representantes eleitos por cada comunidade membro para mandatos de dois anos. A assembléia geral vota importantes questões que afetam os membros.

Graças à doação da Fundação de US\$199.132 por três anos, a AFEDES concederá empréstimos no valor de US\$100 a US\$500 a membros individuais e a pequenas associações de membros (por exemplo, bancos comunitários) para criar pequenas empresas na agricultura, pecuária, têxteis, artesanato e outras áreas economicamente viáveis. As condições dos empréstimos variarão de seis meses a dois anos, dependendo da atividade. A AFEDES também proporcionará treinamento nos aspectos técnicos das atividades de empréstimo, bem como na comercialização, gestão comercial, organização, formação de líderes, saúde e alfabetização. A AFEDES espera elevar o número de membros a 405 mulheres durante o projeto.

Além do apoio da Fundação, a AFEDES contribuirá com quase US\$44.000 em fundos de contrapartida. Duas empresas de Santiago Sacatepéquez – Bejo Saden e DISAGRO – proporcionarão assistência técnica e insumos agrícolas a preços reduzidos e ajudarão os membros da AFEDES na comercialização de seus produtos facilitando conexões com compradores locais, apoio valorizado em US\$5.000. O governo municipal de Sacatepéquez ajudará com as licenças requeridas e possivelmente com um pequeno empréstimo de um novo “Fundo de Desenvolvimento Agrícola Municipal” a ser criado. A AFEDES também receberá treinamento básico, pequenos empréstimos e orientação geral de várias organizações de base radicadas na zona, como Fundación para el Desarrollo y Fortalecimiento de las Organizaciones de Base (FUNDEBASE), Consejo Técnico Operativo (CTO), Serjus e Fundação Uleu, assistência valorizada em US\$9.000.

Haiti

Novas doações

SEMENCE, Haïti, US\$300.000 por três anos, para estabelecer um fundo de empréstimo que financiará o treinamento em administração e planejamento comercial. Juntamente com os empréstimos, a SEMENCE prestará assistência técnica relacionada especificamente com o projeto das cooperativas ou outros grupos de escassos recursos econômicos que operam suas próprias empresas produtivas. (HA-193)

Association National des Scouts d'Haïti (ANSH), US\$100.300 por dois anos, para ministrar ensino profissionalizante para empregos e fortalecer os vínculos entre a ANSH e o setor privado. A ANSH estabelecerá um programa de treinamento em áreas como imprensa, computadores e energia solar para cerca de 150 Moços e Moças Exploradores de todos os departamentos do Haiti, o que resultará na criação de mais de 40 empregos e no desenvolvimento de pequenas empresas dirigidas por jovens exploradores capacitados. (HA-195)

Organizasyon Defans dwa Peyizan Sen Michel (ODDEPS), US\$65.565 por três anos. Juntamente com o governo local e o setor privado, a ODDEPS trabalhará para semear novamente cana-de-açúcar e instalar 14 engenhos móveis e de tecnologia simples que beneficiarão 250 pequenos agricultores. (HA-197)



Foto: Richard A. Foster



Foto: Sean Sprague

Acesso crescente ao capital

Carlo Dade

representante da Fundação para a República Dominicana e o Haiti

A SEMENCE, Haïti é a empresa haitiana parceira da SEED, Haiti Community Loan Fund, entidade estadunidense que arrecada fundos nos mercados de capital dos Estados Unidos para conceder empréstimos a pequenas cooperativas camponesas e empresas produtivas de propriedade de pessoas de baixa renda no Haiti e operadas por elas mesmas. Desde 1999 a SEMENCE emprestou mais de US\$400.000 a mais de uma dezena dessas organizações. Com uma doação de US\$300.000 da Fundação, a SEMENCE estabeleceu um fundo de assistência técnica para proporcionar treinamento em aptidões comerciais básicas, desenvolvimento organizacional, aquisição de tecnologia e outros serviços de que necessitam os solicitantes de empréstimos da SEMENCE. Este fundo de assistência técnica permite que a SEMENCE concentre seus recursos nos empréstimos, o que facilita o trabalho da SEED na arrecadação de fundos nos Estados Unidos.

Tal como na maior parte da região, o financiamento comercial no Haiti concentra-se nas empresas grandes ou nas microempresas. No entanto, o capital e a assistência técnica para as empresas de pequeno e médio porte talvez sejam ainda mais importantes que o financiamento da microempresa como meio de proporcionar uma saída da pobreza para um número maior de haitianos. Até pouco, as pessoas de baixa renda só podiam obter microempréstimos para microempresas com possibilidades limitadas de viabilidade e sem possibilidade de crescimento.

De uma perspectiva econômica, este regime de empréstimos eliminava uma fonte vital de dinamismo. Do ponto de vista socioeconômico, reduzia a participação de um grande segmento da população. As pessoas participam da sociedade por meio da política, de associações voluntárias e da atividade econômica, não só como trabalhadores mas também como proprietários. Nos casos em que as possibilidades de associação política e voluntária são limitadas, tal como ocorre no Haiti, a capacidade de participar economicamente adquire importância vital. Para as pessoas de baixa renda, oferece o único meio de controlar seu destino.

A Fundação tem procurado democratizar o capitalismo no Haiti promovendo uma participação sólida, vibrante e sustentável por parte dos segmentos de baixa renda da população na economia. A doação da Fundação à SEMENCE é a última de uma série de doações que começou com o financiamento de cooperativas de poupança e crédito (Sere Pou Chofe HA-178) e continuou com fundos para canalizar as remessas para empréstimos produtivos (Banco Haitiano de Desenvolvimento – HA-190). Esta última doação permite acesso aos mercados de capital dos Estados Unidos, uma fonte de financiamento muito maior do que a assistência ao desenvolvimento e uma fonte que oferece maior potencial para o estabelecimento de empresas produtivas por parte dos segmentos de baixa renda organizados do Haiti.

Honduras

Novas doações

Organización de Desarrollo Étnica Comunitaria (ODECO), US\$70.841 por 10 meses, a fim de proporcionar apoio ao traçado de mapas de comunidades e à formulação de planos de desenvolvimento local a cargo de 200 participantes de 11 comunidades da Nicarágua, Belize, Guatemala, Panamá e Honduras. A ODECO enviou 50 destes participantes a uma conferência sobre desenvolvimento afro-americano realizada em La Ceiba, Honduras, onde apresentaram seus planos a profissionais e representantes de outras comunidades afro-americanas com o propósito de receber assistência técnica e fundos. Os fundos da doação são também utilizados para pagar os gastos de viagens e diárias de três afro-latinos que participaram do Fórum de ONGs da Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Conexas de Intolerância, realizada em Durbán, África do Sul, de 26 de agosto a 7 de setembro de 2001. (HO-234 e HO-234-A1)

Proyecto Aldea Global (PAG), US\$417.769 por três anos, para pôr em prática um novo modelo de “fazenda tradicional melhorada” (FTM), um sistema de produção diversificada que inclui a produção agrícola sustentável como fonte de alimentos e renda, a fim de beneficiar 380 famílias agrícolas. No modelo combinam-se a produção de cereais básicos, pomares de árvores frutíferas, atividade pecuária, criação de gado pequeno e ordenamento de recursos hídricos e florestais. O PAG proporcionará assistência técnica e treinamento a 100 camponesas em propriedades agrícolas pré-selecionadas. Proporcionará também animais pequenos para criação como fonte adicional de alimento e renda com o que se fortalecerá a função da mulher na economia destas pequenas propriedades agrícolas e na comunidade, levando em conta a atual crise alimentar de Honduras. Mais de 1.500 pessoas de baixa renda se beneficiarão deste projeto. (HO-235)



Doações suplementares superiores a US\$10.000

Fundación para el Desarrollo de las Comunidades Cafeteras de Honduras (FUNBANHCAFE), US\$342.455 por três anos, para trabalhar na formação de uma rede de lojas de consumo e no desenvolvimento da produção orgânica de café em parceria com os Conselhos Comunitários, a Red Comal, a organização local de produtores de café orgânico RAOS e os escritórios para o meio ambiente dos governos dos municípios de San José, Santa María, Santiagu Puringla, San Pedro Tuttle, Chinacla e Marcala. Embora seja certo que o preço do café nos mercados internacionais vem caindo, o mercado de café de produção orgânica ainda permite aos cafeicultores pagar

suas despesas e conseguir um pequeno lucro. A FUNBANHCAFE ajudará na transição para o uso de técnicas da agricultura orgânica na produção do café e facilitará a comercialização no mercado internacional do café orgânico, com o que serão beneficiados 260 pequenos agricultores. Com a assistência técnica e o crédito proporcionados, a FUNBANHCAFE possibilitará a 345 pessoas de 26 comunidades operar seus próprios centros de comercialização agrícola e lojas comunitárias que vendem produtos básicos de consumo. (HO-222-A5)

México

Novas doações

Investigación y Educación Popular Autogestiva, A.C. (IEPAAC), US\$359.000 por três anos. Em parceria com duas corporações, a Red Comunitaria Huun Much Kaabilo Ku Meyajob, S.C. de R.L. e a Caja Comunal de Sihó (duas associações de grupos comunitários participantes), a IEPAAC estabelecerá fundos rotativos de crédito para dar apoio à produção agrícola e às microempresas. Mediante este projeto também se estenderá o uso de práticas sustentáveis coerentes com o meio ambiente, aumentarão as rendas agrícolas e serão abertas lojas comunitárias, tudo o que beneficiará cerca de 1.080 pessoas de baixa renda das comunidades rurais maias de Campeche e Yucatán. (ME-443)

Colegio de Biólogos del Sistema Tecnológico, A.C. (COBIOTEC), US\$297.000 por três anos. O COBIOTEC estabelecerá um programa de assistência técnica e treinamento para 80 produtores rurais em matéria de métodos aplicáveis a hortos florestais orgânicos cultivados pelos maias, bem como em administração de empresas comunitárias e procedimentos para obtenção de empréstimos. Cerca de 400 pessoas de baixa renda das comunidades rurais maias de Quintana Roo formarão parcerias com empresas e o governo local para ampliar os hortos florestais, consolidar as organizações de produtores, melhorar a nutrição e alimentação das famílias e aumentar sua renda. (ME-445)

Fundación de Apoyo Infantil Guanajuato, A.C. (FAI Guanajuato), US\$445.000 por três anos. Em parceria com empresas e o governo local, a FAI Guanajuato beneficiará 8.680 pessoas, na maioria mães de família, crianças e seus familiares idosos que vivem em condições de extrema pobreza em 63 comunidades participantes dos municípios afastados de Xichú, Terra Blanca e Atarjea, Guanajuato, mediante o aumento do fornecimento de alimentos e de uma nutrição mais adequada que resultarão do uso mais eficiente das remessas. As remessas, que se elevam a mais de US\$290.000, são enviadas por familiares que emigram para os Estados Unidos e aí trabalham. (ME-446)

Unión Nacional de Museos Comunitarios y Ecomuseos, A.C (União Nacional), US\$204.280 por três anos, para consolidar a função dos museus comunitários no desenvolvimento de base em 15 estados mexicanos, especialmente



Foto: Patrick Breslin

apoio ao artesanato (tecidos, cerâmica, bordado, joalheria, talha de madeira e jogos feitos à mão para crianças) nas comunidades indígenas e camponesas. A Unión Nacional estabelecerá lojas comunitárias nos museus, organizará feiras, exposições e workshops de artesãos e proporcionará treinamento em temas como arrecadação de fundos, planejamento e desenvolvimento da capacidade de liderança. (ME-447)



Foto: Patrick Breslin

Doações suplementares superiores a US\$10.000

Acción Ciudadana para la Educación, la Democracia y el Desarrollo, A.C. (ACEDDE), US\$286.000 por três anos. Mediante seu trabalho em 10 municípios rurais de Jalisco, a ACEDDE continuará a consolidar a capacidade das organizações comunitárias e das autoridades municipais de trabalhar em conjunto na formulação de planos, mobilização de recursos e promoção da colaboração com o propósito de melhorar a situação socioeconômica destas comunidades. Além disso, a ACEDDE proporcionará crédito e serviços de comercialização a 4.500 produtores agrícolas e às suas 120 organizações. (ME-407-A1)

Fundación Comunitaria Oaxaca (FUNCOM), US\$200.000 por dois anos. Com os fundos desta doação será financiado um fundo de contrapartida para apoiar os programas comunitários no nível de base a fim de melhorar a qualidade de vida de mais de 20.000 pessoas de baixos recursos econômicos. Para alcançar este objetivo serão mobilizados US\$50.000 do setor privado de Oaxaca, arrecadados US\$159.000 de FUNCOM e de fontes públicas e internacionais, e consolidado o método progressivo da FUNCOM que promove a colaboração entre os setores mediante a participação ativa e comprometida do governo, as empresas e as comunidades locais. (ME-415-A1)



Foto: Patrick Breslin

Fundación para la Productividad en el Campo, A.C. (APOIO), US\$200.000, por dois anos, para proporcionar financiamento adicional aos modelos inovadores da APOIO que concedem crédito a 5.200 produtores rurais de baixos recursos econômicos. A APOIO mobilizará as contribuições financeiras (com inclusão de US\$200.000 em remessas) provenientes da comunidade mexicana nos Estados Unidos para financiar projetos de produção agrícola em seus povoados natais. A ampliação das oportunidades de geração de renda nas comunidades de escassos recursos econômicos dos estados mexicanos que registram uma elevada taxa de emigração reduzirá a corrente de emigrantes para os Estados Unidos. (ME-431-A2) Além disso, a APOIO utilizou fundos suplementares no montante de US\$4.945 para enviar quatro representantes a uma conferência patrocinada pela Fundação Interamericana sobre o uso de remessas para o desenvolvimento local na América Latina e no Caribe, realizada em 19 de março de 2001 em Washington, D.C. (ME-431-A3)



CONSEJO DEMOCRATICO MUNICIPAL DE CUQUIO JAL



Foto: Bob Sogge

Cuquío: Associação na terra dos sapos

Ramón Daubón

Cuquío fica a uma hora de distância de Guadalajara, por caminhos fáceis e de espetacular beleza, costa abaixo ao longo de um lado de um desfiladeiro que divide a meseta mexicana e costa acima ao longo do outro lado. Na linguagem tarasco da região ocidental do México, cuquío significa “terra dos sapos”. Muito tempo antes da chegada dos espanhóis no princípio do século XVI, um assentamento desse nome existia na planície que até o dia de hoje se transforma em pântano na época de chuvas.

A Acción Ciudadana para la Educación, la Democracia y Desarrollo, A.C. (ACEDDE) tem trabalhado em Cuquío desde 1995. O intermediário de serviços radicado em Guadalajara surgiu em 1988 de uma equipe interdisciplinar de uma universidade técnica jesuíta local, o Instituto Tecnológico de Estudios Superiores del Occidente, em busca de uma maior liberdade para tratar diretamente com suas comunidades beneficiárias. Desde então, a ACEDDE tem ajudado a formar acordos de associação entre municípios e associações de pequenos produtores, mulheres e camponeses. Proporciona treinamento a ambas as partes da associação, aliviando assim a carga dos governos municipais na prestação destes serviços enquanto dá às associações cívicas novas oportunidades de ação.

A doação original da Fundação em 1998 permitiu à ACEDDE chegar a 124.000 beneficiários mediante ajuda normativa, treinamento técnico e gerencial, assistência técnica agrícola, apoio organizacional e crédito por meio de um Sistema Alternativo de Financiamento Rural (SIFRA) que multiplicou por dez os recursos da Fundação inicialmente e que, com o tempo, chegou a US\$10 milhões. Além disso, a ACEDDE incentiva as organizações de base que operam sob sua tutela a formularem iniciativas de desenvolvimento num âmbito de participação democrática. Entre as comunidades a que serve a ACEDDE, Cuquío tem estabelecido um processo especialmente eficaz.

A ACEDDE prestou assistência na organização de 27 associações de produção rural e tem facilitado empréstimos para produção agrícola, assistência técnica, seguro de cultivos, apoio em comercialização e um projeto para a elaboração de farinha de milho. Os delegados das 27 associações reúnem-se todos os meses com a ACEDDE para tratar de assuntos imediatos e planejar a estratégia. Outro grupo de cidadãos, que se reuniu em 1993 sob os auspícios da paróquia católica e a instâncias do prefeito recém-eleito, convocou um conselho consultivo de cidadãos para trabalhar com o governo local. Em 1994 este adquiriu formalmente a personalidade jurídica sob o nome de Consejo Municipal Democrático de Cuquíó (CODEMUC), com 10 conselhos regionais da área, cada um deles eleito localmente, cujos chefes constituem a diretoria. A ACEDDE presta serviços consultivos diretos ao CODEMUC.

A diretoria do CODEMUC reúne-se mensalmente para tratar das questões municipais que lhe são apresentadas pelos 10 conselhos locais. Os membros dos conselhos regionais, mais representantes de diversos setores produtivos, reúnem-se em sessão plenária cada dois meses para debater e ratificar as decisões da diretoria. As autoridades estatais e federais assistem a estas reuniões mas não votam. Por acordo, 60% do orçamento municipal são utilizados em conformidade com as prioridades do CODEMUC e o restante segundo as iniciativas do governo. Entretanto, também por acordo, os cidadãos têm de fazer contribuições de contrapartida em dinheiro ou em espécie no valor de 25% do orçamento por cada iniciativa proposta pelo CODEMUC. Desde 1993, antigos funcionários do CODEMUC têm sido eleitos com frequência para o conselho metropolitano e vice-versa. As duas organizações, contudo, mantêm linhas operativas estritamente definidas e um nível saudável de rivalidade institucional.

O trabalho da ACEDDE com as Organizaciones de Camponeses Independientes (OCIJ) levou alguns funcionários da cooperativa a se afiliarem aos novos conselhos de cidadãos apoiados pelo CODEMUC logo que foi estabelecido. Isto despertou a consciência nas OCIJ quanto à necessidade de coordenar com as autoridades municipais a implementação de novas políticas nacionais, especialmente as que incidem na disponibilidade de crédito. As OCIJ transformaram-se assim no terceiro pilar da tríade do governo de Cuquíó, oferecendo-lhe um ponto de vista profundamente operacional juntamente com a legitimidade de representar a maioria rural do município.

Em sua maior parte, a ACEDDE se tem mantido à disposição dos três segmentos da tríade como assessor técnico e normativo e como intermediário perante as entidades estatais e nacionais. Ajuda os três com diagnósticos participativos das questões da comunidade e com planejamento estratégico, levando em conta os diversos cenários identificados. E continua proporcionando cursos sobre participação e organização cidadã como complemento dos debates técnicos.

Cuquíó apresenta, portanto, um processo de aspectos múltiplos nos quais as reuniões independentes ocorrem: a) na prefeitura; b) num grupo de cidadãos; e c) numa organização de camponeses. A ACEDDE tem atuado como facilitadora das três entidades, mas também como catalisadora na formação da organização de camponeses. Os dois outros pilares da tríade foram constituídos de forma autônoma. Entretanto, uma vez estabelecido, o grupo cívico foi fortalecido por uma afluência de membros representantes de outros grupos constituintes. A ACEDDE ajudou depois a combiná-lo num todo.

Estão ainda ausentes da conversa as vozes de duas comunidades indígenas residentes nas proximidades. Durante várias gerações, as duas têm sido possuídas por uma profunda animosidade com relação a residentes da localidade, resultante das queixas históricas dos índios e da morte de um dos habitantes da localidade no fim do século XIX durante uma das numerosas lutas a pedradas das quais ambos os lados participavam com frequência. Não há indícios de que esta situação seja resolvida em futuro próximo.

Outras divisões foram resolvidas. A organização camponesa orientou-se para a ação desde o início. A organização cívica, pelo contrário, começou como espaço de deliberação. No entanto, desde que começou a fazer parte da tríade, a associação camponesa tem feito sua a necessidade de deliberar para identificar as

questões prioritárias da comunidade antes de propor meios de ação, enquanto que o grupo de cidadãos enquadra agora todas as suas deliberações em termos de possíveis ações concretas. Estes procedimentos transformaram-se em habituais.

O sistema funciona. Além dos frutíferos projetos agrícolas e de produção afim que se têm levado a cabo com apoio da ACEDDE e dos projetos de infra-estrutura instituídos em coordenação com o governo municipal, a associação adotou uma estratégia de planeamento a longo prazo para pôr em prática uma nova concepção da localidade. Cuquío conta com uma localização privilegiada com beleza natural, bom clima, ar de montanha puro e um sistema de mananciais naturais que não está longe da concentração urbana de Guadalajara de mais de seis milhões de habitantes. A rica história da localidade pode ser vista claramente em quatro igrejas coloniais e outros edifícios, todos eles de grande beleza, embora

necessitados de restauração. A comissão de cidadãos, o governo metropolitano e a associação de camponeses concordaram em explorar as possibilidades de promover o turismo de fins de semana procedente de Guadalajara como complemento a longo prazo das atividades econômicas em andamento.

É evidente que Cuquío tem ajudado muito a preparar a infra-estrutura cívica para um desenvolvimento sustentável. Fala-se comodamente sobre a dificuldade e a responsabilidade de tratar das questões públicas como cidadãos. A localidade não tem enfrentado ainda a desconfiança subjacente das instituições públicas que predomina em todo o México. E mais concretamente, não enfrentou ainda seu problema étnico, ao qual se alude somente de forma humorística, e tampouco abordou as questões mais profundas de classe e privilégio. No entanto, o processo participativo de Cuquío deveria ser considerado como um modelo a ser documentado e divulgado.

De Todas las Voces



Plaza mayor
Cuquío, México.

Foto: Ramón Daubón

Nicarágua

Novas doações

Corporación de Desarrollo Económico Local (CODELSA), US\$303.000 por quatro anos, para promover e fortalecer práticas de desenvolvimento sustentável nos municípios de Telica e Quezalguaque, no departamento de Leon. Em parceria com o governo local de cada município, a CODELSA administrará um fundo de crédito rotativo e consolidará a capacidade para levar a cabo atividades agrícolas de pequena escala que beneficiarão 800 pessoas. (NC-241)

Instituto de Promoción Humana (INPRHU), US\$349.146 por três anos. Este projeto do INPRHU proporcionará treinamento e assistência técnica em agroecologia, agrossilvicultura e desenvolvimento organizacional a cerca de 500 agricultores de escassos recursos econômicos de 23 comunidades rurais dos departamentos de Manágua e Carazo. Mais de 3.000 de seus familiares se beneficiarão ao receberem uma renda maior e melhor alimentação. (NC-242)

Doações suplementares superiores a US\$10.000

Proyecto Aldea Global Jinotega (PAGJINO), US\$169.983 por um ano, a fim de continuar a implementação de seu programa de treinamento e apoio técnico a 46 comunidades assoladas pela passagem do furacão Mitch. Os fundos da doação possibilitarão ao PAGJINO promover novas práticas conseqüentes com o meio ambiente nas propriedades agrícolas e organizar os agricultores locais para formar um sistema de apoio mútuo, com o qual se assegurará a continuação dos serviços do PAGJINO e serão beneficiadas mais de 1.100 famílias. (NC-222-A3)

Proyecto Aldea Global Jinotega (PAGJINO), US\$386.961 por três anos, para desenvolver o componente de comercialização com o propósito de ajudar os agricultores locais a aumentarem as vendas de seus produtos. Para alcançar este objetivo, o PAGJINO coordenará os esforços produtivos mediante a superposição da temporada de colheita,



Foto: Emma Rodríguez

estabelecerá contratos com compradores e proporcionará armazenagem contínua para a produção de seus sócios. A participação das mulheres neste projeto dará mais apoio às 80 produtoras de brócolis, couve-flor, cenoura, beterraba e aipo, pimenta para salsa picante e feijão preto. O PAGJONI também treinará 1.170 pessoas pertencentes a 37 comissões de desenvolvimento comunitário mediante 132 cursos sobre agricultura sustentável, agrossilvicultura, comercialização e contabilidade. A organização também estabelecerá e administrará um pequeno fundo de empréstimo rotativo com a finalidade de proporcionar empréstimos a pequenos agricultores para o cultivo e venda dos produtos de suas hortas. A doação oferecerá apoio ao PAGJINO em sua transformação de organização primordialmente de extensão agrícola para organização equilibrada que proporciona assistência técnica, serviços creditícios e oportunidades de comercialização a seus sócios. (NC-222-A4)

Empréstimos para melhores rebanhos e propriedades agrícolas

Miriam Brandão

representante da Fundação para a Nicarágua

A Corporación de Desarrollo Económico Local (CODELSA) foi criada com uma doação da Fundação ao Centro de Promoción de Desarrollo Local (CEPRODEL); em 1997 recebeu reconhecimento jurídico como centro de desenvolvimento econômico com base na comunidade. A missão da CODELSA consiste em fortalecer a base econômica de dois municípios do departamento de León, Telica e Quezalguaque e ajudar sua população de baixa renda. Tem trabalhado em estreita associação com os municípios na formulação democrática de estratégias e planos de desenvolvimento econômico.

O apoio financeiro de US\$303.000 oferecido pela Fundação permitirá à CODELSA criar um fundo de empréstimos rotativos e proporcionar aos pequenos agricultores treinamento e assistência técnica destinados a aumentar sua renda e fortalecer o desenvolvimento econômico local. Os empréstimos ajudarão os agricultores a adquirirem as aptidões técnicas e comerciais necessárias para introduzir leite e carne bovina de qualidade superior nos mercados locais e ter acesso aos mercados nacionais e internacionais, especialmente no que diz respeito ao leite. Cerca de 800 pessoas se beneficiarão da renda maior procedente das vendas.

A CODELSA, que beneficia 130 famílias que possuem o próprio terreno e de cinco a 25 cabeças de gado, atrairá as aptidões e experiências vitais de pecuaristas maiores, ajudando ao mesmo tempo os agricultores marginalmente pobres com possibilidades de expansão. A CODELSA concederá 200 empréstimos, em diferentes montantes, para a compra de animais e melhoria das propriedades agrícolas. Mediante o estabelecimento de um mecanismo de sustentabilidade a longo prazo, proporcionará assistência técnica de pagamento por serviço e treinamento na criação de gado de uma raça apropriada ao clima local. Os peritos em comercialização e contratação proporcionarão aos agricultores competências-chave em administração mercantil, inclusive gestão de empréstimos e contratos. O governo municipal de Quezalguaque contribuirá com um edifício a ser usado pelo projeto e com um funcionário. O Instituto Nicaragüense de Tecnología Agropecuaria do Ministério da Agricultura e uma empresa agrícola privada também contribuirão cada qual com um funcionário.

A CODELSA é um importante agente numa região pobre que sofreu danos consideráveis causados pelo furacão Mitch. Apesar destes desafios, a população local tem demonstrado um considerável interesse e dedicação no tocante à melhoria econômica. No decorrer dos últimos três anos, a CODELSA concedeu empréstimos no total de US\$775.000, ajudando 1.100 pequenos agricultores e proprietários de microempresas e gerando 1.170 empregos permanentes e 2.070 empregos temporários. Os homens e as mulheres se têm beneficiado por igual do fundo existente. Até esta data, a CODELSA conseguiu atender apenas a 50% dos pedidos de crédito; esta doação deverá ajudar a atender à parte da demanda restante.



Foto: Michael Cozzi

Panamá

Novas doações

Instituto para el Desarrollo Integral de Kuna Yala (IDIKY), US\$174.593 por 18 meses. O IDIKY levará a cabo um projeto de avaliação de recursos da comunidade, para o qual capacitará mais de 1.000 moradores das comunidades kuna a fim de que sejam documentados as áreas e os recursos para a lavoura, caça, pesca e exploração silvo-agrícola em seus territórios, e sejam incluídas as suas características físicas. Serão preparados mapas com informação precisa e detalhada sobre os recursos naturais a serem posteriormente utilizados como referência na formulação de um plano de gestão dos recursos naturais em benefício das gerações presentes e futuras. (PN-271)

Asociación de Profesionales Agropecuarias Ngobe-Bugle (APANB), US\$167.538 por três anos. A APANB realizará um projeto em 26 comunidades do distrito de Mirono, na comarca de Nedrín, localizada na zona central do Panamá, com o objetivo de melhorar a produção, elaboração e comercialização do café orgânico, bem como de promover a conservação dos recursos naturais florestais. A APANB utilizará lotes modelo, estabelecerá viveiros de mudas de café, incentivará o uso do equipamento para debulhar e secar o café, bem como publicará materiais didáticos na tentativa de implementar uma iniciativa em benefício de 700 pessoas da comunidade de indígenas ngobe. (PN-272)



Foto: Mac Chapin



Foto: Kevin Healy

Novas aptidões para agricultores autóctones

Kevin Healy

representante da Fundação para a Costa Rica, Honduras e o Panamá

A Asociación de Profesionales Agropecuarios ngobe-bugles (APANB) é a primeira associação profissional constituída pelo povo ngobe-bugles, a maior população indígena do Panamá. Foi fundada para resolver os problemas de desenvolvimento agrícola em comunidades empobrecidas. Os principais agentes da organização foram os membros da comunidade que voltaram a seus lugares de procedência com novas aptidões agrônômicas depois de estudarem em universidades panamenhas e escolas profissionais e técnicas com o apoio de bolsas de estudo da agência alemã de ajuda externa.

Os povos ngobe-bugles são um dos grupos sociais mais pobres do Panamá. Os pequenos agricultores cultivam parcelas em encostas de montanha com solos pobres e baixa produtividade. Os intermediários aproveitam-se de seu isolamento geográfico e das más condições dos caminhos para impor preços baixos para o café, o que desestimula o investimento necessário para melhorar a qualidade do produto. Não obstante, graças à legislação protetora, os ngobe-bugles adquiriram direitos a uma extensa comarca ou território que têm proporcionado um incentivo para melhorar a produção agrícola e, como resultado, o bem-estar familiar.

A APANB empreenderá um projeto de três anos para promover a produção de café orgânico em 26 comunidades do distrito de Mirono. Seus profissionais trabalharão com 60 famílias agrícolas por meio das próprias organizações a fim de melhorar e ampliar a produção de café orgânico proporcionando assistência técnica e treinamento em poda de árvores, uso de inseticida orgânico, técnicas de gestão da sombra, transplante de sementes, preparação de fertilizantes orgânicos e outras tarefas relacionadas com a gestão de recursos naturais, bem como a elaboração e comercialização do café. A APANB visa a reduzir o desmatamento, proteger o hábitat da fauna e flora e os recursos aquáticos, bem como gerar emprego e renda com a crescente produção de café e práticas melhoradas de elaboração e comercialização. Trabalham em associação com APANB: a GTZ, uma entidade de ajuda externa do governo alemão; o Ministério da Agricultura do Panamá; a Asociación de Café Especial de Panamá e várias organizações de agricultores ngobes.

Peru

Novas doações

Centro para la Promoción del Desarrollo y Capacitación (CEDCAP), US\$239.240 por três anos, a fim de construir uma instalação para a coleta, classificação e elaboração da fibra de alpaca, bem como para capacitar camponeses pecuaristas locais em matéria de gestão, o que tornará possível que 400 famílias vendam a fibra classificada de alpaca diretamente aos fabricantes de tecidos e fibra. (PU-502)

Instituto Regional para la Educación (REDES), US\$122.150 por três anos, para levar a cabo exercícios de treinamento, consolidar um fundo de pequenos empréstimos, prestar assistência técnica e ajudar a estabelecer uma rede de comercialização para 26 micro e pequenas empresas rurais de mulheres, que beneficiarão diretamente 665 famílias da província de Chupaca. (PU-503)

Centro Ecuménico de Promoción y Acción Social (CEDEPAS), US\$296.685 por três anos. O CEDEPAS obterá quase US\$1 milhão em fundos combinados do setor público e do setor privado com o propósito de levar a cabo um programa de desenvolvimento rural na bacia do rio Jequetepeque em Cajamarca. Juntamente com organizações de produtores, famílias camponesas, organismos locais de serviço e associações de comercialização agrícola, o CEDEPAS estabelecerá programas de comercialização sustentável de frutas e

hortaliças não-tradicionais, o que beneficiará 6.000 pessoas e criará mais de 400 empregos. (PU-505)

Asociación Especializada para el Desarrollo Sostenible (AEDES), US\$300.000 por três anos. A AEDES proporcionará assistência técnica, equipamento, capacitação e crédito a 1.000 agricultores da província La Unión para melhorar a elaboração da colheita de seus cultivos orgânicos e aumentar sua demanda e valor no mercado. (PU-507)

Instituto Promoción y Desarrollo Agrario (IPDA), US\$284.800 por dois anos, para construir e pôr em funcionamento uma planta de elaboração de hortaliças frescas e carne de gado de pequeno porte, atendendo às condições sanitárias, para sua eventual venda no mercado local e a refeitórios comunitários locais, o que beneficiará a 1.000 famílias. (PU-508)

Doações suplementares superiores a US\$10.000

Centro de Información y Desarrollo Integral de Autogestión (CIDIAG), US\$151.985 por 15 meses. Tem por objetivo que, em colaboração com as comunidades locais e as organizações de produtores, o CIDIAG possa acrescentar a conservação do solo e dos recursos hídricos, a melhoria da qualidade dos cultivos, a comercialização

agrícola e a consolidação organizacional às suas atividades de projetos durante todo um ciclo agrícola, com o objetivo de assegurar a sustentabilidade de longo prazo do programa e a autogestão das microempresas por parte da comunidade. (PU-473-A3)

Centro de Estudios para el Desarrollo Regional (CEDER), US\$144.260 por um ano. Os fundos serão destinados a reabilitar os sistemas de irrigação e a estabelecer novamente os sistemas integrais de administração agrícola que beneficiarão 900 pequenos agricultores de três distritos que sofreram fortes perdas pelo terremoto que abalou o sul do Peru em 23 de junho de 2001. (PU-481-A1)



Foto: Miguel Sayago



Foto: Miguel Sayago

Redução da pobreza mediante o acesso aos mercados

Chris Krueger

representante da Fundação para a Bolívia e o Peru

O Centro Ecuménico de Promoción y Acción Social (CEDEPAS) trabalha com organizações de base, governos e empresas locais para estimular o desenvolvimento econômico entre os pequenos agricultores de um corredor que se estende ao longo do Alto Vale de Jequetepeque no departamento de Cajamarca. A doação para este projeto, no montante de US\$296.685 por um período de três anos, ilustra a forma como os recursos da Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID) e a Fundação Interamericana podem complementar-se. A noção de “corredores econômicos” promovida pela USAID e pelo Governo do Peru é uma estratégia para concentrar os recursos e ajudar a reduzir a pobreza em uma dezena de zonas geográficas do Peru. Em cada corredor, a USAID seleciona as ONGs principais que operem os serviços de informação e assistência técnica de forma que os agricultores locais possam obter acesso aos mercados nacionais e internacionais.

Mas no Alto Vale de Jequetepeque, milhares de pequenos agricultores de baixa renda nunca conheceriam a disponibilidade desses recursos nem operariam com organizações que os ajudem a conseguir a qualidade e a eficiência necessárias para competir nestes mercados. Embora a maioria dos governos locais esteja interessada em promover atividades produtivas em seus municípios, seus recursos permitem apenas manutenção dos caminhos e alguma ajuda com o transporte. Poucos dispõem de estratégias de desenvolvimento econômico bem definidas e da capacidade financeira e técnica em apoio de cadeias de produção e comercialização que vinculem os pequenos produtores com melhores mercados.

Com recursos da Fundação, o CEDEPAS, em coordenação com outras ONGs e governos locais, trabalhará com 3.000 famílias em 15 municípios pequenos do corredor do Alto Jequetepeque a fim de melhorar a organização das atividades de produção e pós-coleta, de forma que os cultivos tradicionais, como o



Foto: Kathryn Shaw

feijão, a chirimoya (graviola) e a manga, bem como novos cultivos como a alcachofra e o orégano, possam ser vendidos em mercados especializados que oferecem preços três a quatro vezes mais altos do que os níveis atuais. Se tiver êxito, serão acrescentados cerca de 300 empregos à economia local, principalmente no campo das pequenas empresas que selecionam e armazenam os cultivos.

As empresas agrocomerciais que exportam os cultivos para os Estados Unidos e a Europa começaram nos últimos anos a contratar pequenos agricultores graças ao papel de intermediário que desempenham tanto as ONGs como o CEDEPAS. Algumas dessas empresas proporcionam pequenas quantidades de crédito e assistência técnica que ampliam e ajustam as ONGs que trabalham permanentemente com os produtores. Os governos municipais podem proporcionar apoio aos investimentos do setor privado e às ONGs na produção e comercialização dando prioridade à manutenção viária e às melhorias de infra-estrutura (canais de irrigação, instalações de armazenagem, utilização de tratores e caminhões), bem como à agilização dos processos de licenciamento e jurídicos. Contando com a segurança de que os produtores reembolsem seus empréstimos, os programas locais podem injetar o crédito na economia. Neste caso, a Caja Rural de Cajamarca proporcionará US\$350.000.

Sem organizações como o CEDEPAS, estratégias como as do “corredor econômico” teriam um efeito multiplicador muito menor. Ao mesmo tempo, sem estratégias de ampla aplicação e sem associações interconectadas, o trabalho de ONGs pequenas – como o CEDEPAS – teria alcance e sustentabilidade limitados. E, o que talvez seja mais importante, as atividades combinadas dos produtores que trabalham em colaboração ultrapassam o que se pode fazer para cada indivíduo e constituirão um passo crítico para a substituição da agricultura de subsistência por uma economia interconectada, de gestão local.

Venezuela

Nova doação

Centro de Formación Popular Renaciendo Juntos (CEPOREJUN), US\$258.538 por dois anos, para iniciar um programa inovador de formação profissional para a inserção trabalhista ou para o início de suas próprias

microempresas de cerca de 550 pessoas desempregadas ou residentes de baixa renda do estado de Nova Esparta, que vivem com HIV/AIDS. Seus 1.800 familiares se beneficiarão também do aumento da renda familiar. (VZ-186)

Luta contra o HIV/AIDS

Audra Jones

representante para a Venezuela, Paraguai e Argentina

O Centro de Formación Popular “Renaciendo Juntos” (CEPOREJUN) recebeu uma doação de US\$258.538 para proporcionar às pessoas que vivem com o HIV/AIDS treinamento profissional e acesso ao capital necessários para se transformarem em participantes ativos na economia venezuelana.

Apesar da riqueza de petróleo do país, mais de 80% dos venezuelanos vivem na pobreza. Alguns têm sido obrigados a sair do mercado local de empregos por estarem infectados pelo HIV/AIDS. Muitas destas pessoas consideram que têm de evitar o tratamento médico a fim de manter seus empregos –enquanto sua saúde se deteriora. Como alternativa, o CEPOREJUM propôs este projeto que lhes permite buscar atendimento médico necessário para permanecerem saudáveis e produtivos.

O CEPOREJUM atenderá a uma necessidade insatisfeita de Nova Esparta, o estado venezuelano que ocupa o segundo lugar no número de casos conhecidos de HIV/AIDS, mediante a criação de uma escola profissional para pessoas de baixa renda infectadas com o vírus. A Escuela de Inserción Laboral para Personas que Viven con el VIH/SIDA promoverá a capacitação técnica e administrativa prática para um número não superior a 550 indivíduos, preparando-os para trabalhar como empregados ou microempresários. Como se supõe que as pessoas diagnosticadas com o HIV/AIDS, em sua maioria, sejam casadas, suas famílias também se beneficiarão. O programa se concentrará também no estigma associado a empregar um trabalhador portador do HIV/AIDS educando os dirigentes das empresas comerciais locais com relação aos direitos e capacidades desta população. Finalmente, a metodologia do projeto será documentada para divulgação e reprodução em toda a Venezuela.

Para lançar este programa, o CEPOREJUM estabeleceu dois importantes acordos de associação estratégica. Primeiro, colaborará estreitamente com a Asociación AMARE, uma organização não-governamental que aborda os problemas médicos e de defesa e promoção relacionados com as pessoas infectadas com o HIV/AIDS em Nova Esparta. A AMARE conta com uma equipe de voluntários provenientes do grupo de médicos e enfermeiras que trabalham no Hospital General Luis Ortega de Porlamar. No início da década de 1990, esses médicos notaram a tendência, por parte dos empregadores, de discriminar os pacientes do hospital. A AMARE proporciona agora testes de AIDS, tratamento psicológico e serviços de transporte a pacientes de AIDS pertencentes à comunidade de Nova Esparta afetados pelo HIV/AIDS.

Segundo, o CEPOREJUM fez o seu primeiro acordo de trabalho com a Veneguay, C.A., uma oficina e loja onde se produzem artesanatos venezuelanos tradicionais. Os alunos da escola do CEPOREJUM poderão utilizar o estúdio da Veneguay ou serem treinados ali mesmo em como iniciar sua própria microempresa de cerâmica. A Veneguay também concordou em oferecer aos estudantes empresários do CEPOREJUM um espaço gratuito para vender seus produtos na loja da entidade. O CEPOREJUM está em vias de negociar acordos semelhantes com outras empresas locais para assegurar que seus participantes tenham oportunidades apropriadas de comercialização e treinamento.



Foto: Mark Calcedo, cerâmicas de Veneguay, CA, cortesia de Audra Jones.

América Latina (Regional)

Doações suplementares superiores a US\$10.000

Asociación Latinoamericana de Organizaciones de Promoción (ALOP), US\$27.500 por um período de 18 meses. Os fundos desta doação ajudarão as organizações não-governamentais (ONGs) de seis países latino-americanos e do Caribe a consolidarem, no mínimo, a sua capacidade institucional a fim de poder estabelecer e manter parcerias inovadoras e sustentáveis com os governos locais que apóiam iniciativas de desenvolvimento nas comunidades de baixos recursos econômicos. Como consequência do treinamento ministrado pela DELNET em desenvolvimento econômico local, assistência técnica, conferências, relatórios de estudos de caso e atividades de divulgação, cerca de 195 profissionais de desenvolvimento e 14 ONGs consolidarão sua capacidade de estabelecer parcerias com o governo, o que contribuirá para melhorar a qualidade de vida das pessoas de baixos recursos econômicos. (LA-156-A1)



Foto: Karen Berelowitz



Foto: João Antonio Malta Neto

Escritório de Avaliação e Divulgação

O Escritório de Avaliação e Divulgação (A&D) contribui para o programa da Fundação Interamericana mediante atividades de acompanhamento e coleta de resultados das doações, avaliação do efeito das doações e estudos sobre doações e temas seletos. Em conformidade com o mandato que a Fundação Interamericana recebeu do Congresso dos Estados Unidos, o A&D divulga os resultados e a informação pertinente por meio de comunicados de imprensa, conferências, publicações e website na Internet.

Avaliação

No exercício financeiro de 2001, o escritório introduziu mudanças para aperfeiçoar significativamente seu sistema de acompanhamento e avaliação. Como consequência, em cada um dos 15 países onde a Fundação concede doações, um perito em coleta de dados e análise estatística visita os donatários no início do período da doação, duas vezes por ano durante a vida do projeto e ao finalizar o período da doação. Uma vez concluídas a coleta e a análise de dados por país e por projeto, procede-se à apresentação dos resultados de forma resumida ao Conselho Diretor e ao pessoal da Fundação Interamericana, ao Escritório de Administração e Orçamento e às comissões fiscalizadoras do Congresso dos EUA.

O acompanhamento sistemático das doações é complementado com as avaliações sobre seu efeito e estudos temáticos relevantes. Em colaboração com os monitores das doações e com outros profissionais no país onde se realiza o projeto, o pessoal de A&D avalia os efeitos tangíveis e intangíveis dos projetos mediante a análise de uma amostra de projetos, uma vez concluído o financiamento.

No último exercício financeiro, Ramón Daubón, sócio principal da Fundação Kettering, finalizou um estudo temático das práticas democráticas em oito iniciativas de desenvolvimento de base no México, El Salvador, Costa Rica, Equador e Brasil. O Doutor Daubón apresentou alguns dos resultados de seu estudo na conferência co-patrocinada pela Fundação Interamericana e pela Organização dos Estados Americanos. Alguns trechos de seu trabalho de pesquisa intitulado *All of the Voices: An Alternative Approach to Development Assistance* (Todas as Vozes: Um enfoque alternativo de assistência para o desenvolvimento), foram integradas em várias publicações

da IAF, inclusive este relatório. O documento foi distribuído na íntegra a algumas organizações e estará disponível no website da IAF na Internet.

Durante o transcurso do exercício financeiro, a Fundação contratou os serviços da firma ECONERGEY International Corporation (EIC), de Boulder, Colorado, uma pequena empresa consultora com interesse específico na América Latina, para fazer uma análise dos fatores que conduzem ao desenvolvimento de base sustentável ou permanente. Uma equipe de cinco pessoas estuda atualmente 27 projetos no México, na Costa Rica e no Brasil, cujo financiamento concedido pela Fundação terminou há cerca de dois a cinco anos. O objetivo é definir o que é “sustentável” e identificar seus elementos econômicos, institucionais, psicológicos, políticos e técnicos.

Divulgação

As lições aprendidas das avaliações e dos estudos anteriormente mencionados, bem como as experiências dos donatários, são o material que a Fundação tem interesse em pôr ao alcance do público. Com este propósito, no exercício financeiro de 2001 a Fundação tomou medidas para ampliar suas atividades de divulgação. Depois de uma pausa de quase dois anos, prevê-se que a próxima edição de *Desenvolvimento de Base* sairá à luz na primavera setentrional de 2002. Serão também publicadas as exposições em inglês e espanhol apresentadas nas duas conferências patrocinadas pela Fundação juntamente com outros organismos: *Approaches to Increasing the Productive Value of Remittances* (Vinculação das comunidades que enviam e recebem remessas), co-patrocinada pelo Banco Mundial e o Escritório em Washington da Comissão Econômica das Nações Unidas para América Latina e o Caribe, e *Construindo a democracia a partir das bases*, com a Organização dos Estados Americanos.

Durante o exercício financeiro de 2001 foi também levada a cabo o redesenho do site da Fundação Interamericana na Internet a fim de incluir informação atualizada sobre procedimentos de pedido de doações, informação sobre doações anteriores e atuais, um boletim eletrônico, comunicados de imprensa, um ensaio fotográfico e nossa lista de publicações. O novo site, www.iaf.gov, contém informações em inglês, espanhol e português, tanto em versão com gráficos como somente texto.

Fórum sobre democracia co-patrocinado pela Fundação Interamericana e pela OEA

O fórum realizado em 16 de julho de 2001, intitulado Construindo a democracia a partir das bases, organizado pelo Escritório da Fundação Interamericana para Avaliação e Divulgação e pela Unidade para a Promoção da Democracia da Organização dos Estados Americanos, atraiu um público de mais de 250 profissionais de assuntos internacionais ao Salão das Américas na sede da OEA. Peritos provenientes da América Latina, do Caribe e dos Estados Unidos dissertaram sobre as oportunidades e desafios que enfrentam as democracias da região, à medida que são transferidos os recursos e as funções dos organismos públicos das burocracias centralizadas para os governos municipais. Em todo o Hemisfério há a expectativa de que os municípios dirigidos por funcionários eleitos prestem os serviços básicos, implementem projetos de desenvolvimento e abordem os problemas decorrentes da pobreza, dos desastres naturais, do partidarismo político, dos limitados recursos técnicos, da desconfiança do público e da deterioração da economia da região.

Neste contexto tão pouco auspicioso, a esperança centraliza-se no fato de Lester Salamon, da Universidade de Johns Hopkins e orador principal, ter qualificado como impressionante o aumento das atividades voluntárias privadas organizadas que se tem registrado recentemente em todo o mundo. Salamon vaticinou que esta sociedade civil se uniria ao Estado e ao setor privado para atender aos requisitos da população. À guisa de confirmação de sua proposta, apresentou-se a experiência relatada por um grupo de Nejapa, um município de 30.000 habitantes de El Salvador.

Apesar de sua pobreza extrema, dos sinais visíveis do recente conflito, do desmatamento, da poluição e de dois terremotos ocorridos em princípios de 2001, Nejapa, sob a direção de René Canjura, seu prefeito e um dos participantes do grupo, tem implementado centenas de projetos de



Foto: Patrick Breslin

En el foro "Construyendo la Democracia desde las Bases", el alcalde salvadoreño René Canjura describe las iniciativas de desarrollo que su gobierno ha emprendido en un contexto democrático descentralizado. Aparece acompañado por el señor Marcos Rodríguez de la Fundación de Desarrollo Nacional de El Salvador y la embajadora Margarita Escobar, representante permanente de El Salvador ante la Organización de los Estados Americanos.

desenvolvimento desde 1994. A chave do êxito obtido desde o princípio por Canjura foi sua colaboração com várias ONGs, entre elas a Fundación Salvadoreña de Apoyo Integral (FUSAI), que recebeu doações da Fundação Interamericana e de diversos organismos europeus de assistência. O prefeito Canjura tem formado desde então parcerias com empresas privadas, entre elas a EMBOSALVA, uma engarrafadora de Coca-Cola que chegou a Nejapa atraída por seu abundante suprimento de água. Canjura e Barrentos, Gerente-Geral da EMBOSALVA e também participante do fórum, concordaram na importância fundamental da confiança mútua e do interesse compartilhado em melhorar as condições em sua comunidade.

Marcos Rodríguez, da Fundación Nacional de Desarrollo (FUNDE) de El Salvador, que atuou como moderador do grupo, disse que a experiência bem-sucedida de Nejapa teria sido difícil fora de um âmbito democrático, descentralizado e sem o estímulo que oferece o governo local às organizações de base.

www.iaf.gov

ENGLISH | ESPAÑOL | PORTUGUÊS

SOBRE A IAF | NOTÍCIAS E EVENTOS | DOAÇÕES | BOLSAS DE ESTUDO | PUBLICAÇÕES | ENGAJO DE FOTOS | **Fundação Interamericana**

>>> Seleção de idioma:



A Fundação Interamericana é um órgão independente do governo dos Estados Unidos que oferece doações a organizações não-governamentais e de base comunitária da América Latina e do Caribe a programas de auto-ajuda inovadores, sustentáveis e participativos. A Fundação financia primordialmente parcerias entre organizações de base e sem fins lucrativos, empresas e governos locais, destinadas a melhorar a qualidade de vida das pessoas de baixa renda e a fortalecer a participação, responsabilidade e práticas democráticas. No intuito de contribuir para um melhor entendimento do processo de desenvolvimento, a Fundação Interamericana também compartilha a sua experiência e as lições aprendidas.

Inter-American Foundation
901 Stuart Street, 10th Floor
Arlington, Va 22203

tel: 703.308.4301
fax: 703.308.4365
e-mail: info@iaf.gov

PERGUNTAS FREQUENTES | LINKS | CONTATE-NOS | MAPA DO SITE | TEXTO SOMENTE | DECLARAÇÕES DE PRIVACIDADE E SEGURANÇA | BUSCA

Este site requer "MACROMEDIA FLASH PLAYER" SELECIONAR COR DE FUNDO: ▲▲▲▲

Editora: Paula Durbin

Supervisora de tradução: Leyda Appel

Editor de fotografias: Mark Caicedo

Desenho e impressão: Oficinas Gráficas do Governo dos EUA (GPO)



Fundação Interamericana

901 N. Stuart Street, 10th Floor

Arlington, VA 22203

EUA

Tel: (703) 306-4301

Fax: (703) 306-4365

